A IMPRENSA E' FUNDAMENTAL

no trabalho de educação e propaganda

Intervenção no Pleno do Comité Nacional do PCB do Secretario Nacional de Educação e Propaganda — Pedro Pomar

Publicamos hoje a intervenção do camarada PEDRO POMAR, membro da Comissão Executiva do PCB e Secretário Nacional de Educação e Propaganda. A intervenção do camarada Pomar no Pleno do Comitê Nacional indica ao Partido os pontos basicos sobre que se devem apoiar a educação e a propaganda do nosso Partido, nacionalmente. Chamamos a atenção para a intervenção do camarada POMAR, que deve ser estudada e discutida nos organismos do Partido.

ESTA é uma reunião de enorme importancia porque, assinalando as vitórias conquistadas pelo Partido, chama a nossa atenção para o perigo a que estamos ameaçados se não soubermos realizar as tarefas traçadas pelo Informe da Comissão Executiva, apresentado pelo nosso querido camarada **PRESTES**.

O Informe nos aponta duas tarefas básicas: uma histórica, decisiva, e que não é transitória, — a tarefa da construção de um grande Partido Comunista de massas; outra imediata, igualmente decisiva, central no momento, — a tarefa da conquista de um milhão de votos nas próximas eleições, tendo como base o PLANO NACIONAL DE EMULAÇAO ELEITORAL.

E' claro que se tivéssemos um grande Partido Comunista de Massas, verdadeiramente ligado ao povo, a tarefa eleitoral seria de fácil realização. Mas, não possuindo ainda êsse grande Partido que necessitamos, devemos compreender que a construção dele vai depender agora, indiscutivelmente, da capacidade e da tenacidade que pusermos em prática na campanha eleitoral.

O Informe nos arma para o cumprimento dessas tarefas, e nos exige, para a sua realização, para que estejamos á altura da necessidade histórica da organização de um Partido de mais de 200.000 membros, o seguinte:

1 — Que estudemos com espirito critico todas as debilidades do Partido e de sua direção, assim como as experiências de nossa atuação junto ás massas. E' dessa maneira que o Informe analisa a campanha pró Imprensa Popular. Neste particular, reforço a critica sôbre a nossa debilidade politica, naquilo que a nossa imprensa traduz. Pela imprensa do Partido é que se reflete a incompreensão politica de suas direções. Nossos jornais não estiveram á altura da importancia politica da campanha. A própria TRIBUNA, somente depois de um mês é que passou a traduzir melhor a campanha. Em São Paulo, por exemplo, o Partido atirou-se á campanha de maneira tão desorganizada, que a distribuição e o estudo de A CLASSE OPERARIA se viram prejudicados.

2 — Que adotemos métodos de direção capazes de orientar um Partido de tal envergadura, e de fazer dele o fator mais poderoso da União Nacional. Quando inclusive discutimos e vamos aprovar a criação da Juventude Comunista, o problema da direção, da Comissão Executiva, do Comitê Nacional e dos principais Comités Estaduais a promoção e a educação dos quadros o problema dos metodos, e inclusive de certas exigências estatutárias, precisam todos ser encaminhados com a maior clareza e objetividade.

3 — A necessidade de organizar as massas e educá-las, inclusive diretamente dentro do Partido, traz para o primeiro plano o problema da educação e da propaganda. Ao constatar isso, forçoso é reconhecer que nosso trabalho de educação e propaganda ainda é insuficiente, não atinge as massas e as bases do Partido, e se encontra muito aquem das nossas possibilidades atuais. Ainda não se compreendeu toda a importancia e responsabilidade do trabalho de educação e propaganda, vive-se para dentro do Partido. As secretarias estaduais continuam desorganizadas e sem condições de atender ao que delas se espera. Os secretários são os que menos atendem a êsse trabalho.

No Comité Estadual do Rio Grande do Sul, o secretário de Educação e Propaganda afirmava mesmo que não sabia como realizar sua missão; era um homem que fazia tudo, menos êsse trabalho. Nas células verificavamos a mesma subestimação. Escolhe-se ainda o secretário de Educação e Propaganda sem considerar toda a importancia da tarefa, como se se tratasse apenas de preencher o cargo por preencher, simplesmente porque existe. Ao mesmo tempo, todos se julgam bons educadores e propagandistas, sem compreender que essa é uma tarefa que exige especialização, estudo, organização, e não palpites e improvisação.

Mas, o que continua sendo fundamental no nosso trabalho de educação e propaganda? E' a imprensa. Todos conhecem o valor da imprensa na luta pela democracia. Todos se recordam do papel da TRIBUNA POPULAR e dos demais jornais nossos no desmascaramento do Livro Azul e das outras provocações contra as liberdades democráticas. Pois bem: agora, dentro do PLANO NACIONAL DE EMULAÇAO, a imprensa vai decidir da vitória eleitoral, porque ainda não possuimos nenhum instrumento melhor que a imprensa para levar nossas palavras ao povo e nos ligar ás massas, educando-as e organizando-as.

Como se encontra atualmente a nossa imprensa? Como resultado da Campanha dos Dez Milhões de Cruzeiros, embora não tenhamos ainda recebido a resposta ao Questionário enviado pelo Secretário Nacional aos Comitês Estaduais, podemos informar que a situação é a seguinte:

— Registramos progressos quantitativos

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

RIO DE JANEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 42

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Novos candidatos a Senadores e Deputados Federais do Partido Comunista do Brasil

ARRUDA

CRISPIM

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em sua reunião de ontem, tomou as seguintes deliberações:

Lançar como candidato a senador por São Paulo o nome de José Maria Crispim e para suplente Candido Portinari.

Para deputados federais, por aquele Estado, foram indicados os nomes de Arruda Camara, Pedro Pomar, Moacir Amorim, Jorge Feliz Filho, Alonso Gomes e Ramiro Luquesi.

Para Senador pelo Rio Grande do Sul — Trifino Correia.

Para Senador por Pernambuco — Alcedo Coutinho, e Suplente — Agostinho Dias de Oliveira.

Para deputado federal por Sergipe — Antonio Rolemberg.

O Partido Comunista apoiará a candidatura do sr. José Americo de Almeida a Senador pela Paraíba.

AGOSTINHO

ALCEDO

Instruções para registro de candidatos

Chamamos a atenção dos CC. EE. para os seguintes artigos das Instruções Eleitorais:

Art. 5.º — Os pedidos de registo de candidatos ao Congresso Nacional, a Governador de Estados, ás Assembléias Legislativas e á Camara do Distrito Federal serão instruidos com a prova de serem êles brasileiros natos, acompanhados da prova de idade fixada por lei, salvo o disposto no artigo 3.º.

Art. 3.º — Os Tribunais somente poderão conhecer dos pedidos de registo que lhes forem apresentados de acôrdo com o artigo e instruidos nos termos do art. 5.º destas instruções até o dia 4 de janeiro de 1947, as 17 horas, podendo as provas de nacionalidade e idade ser apresentadas até o dia 16, decidindo-se em definitivo, até o dia 18 do mesmo mês.

Art. 4.º — Os pedidos de registo dos candidatos ao Senado Federal, á Camara dos Deputados, ao Governo de Estado, ás Assembléias Legislativas e á Camara do Distrito Federal deverão ... e ser ... e assinados pelos diretorios das respectivas circunscrições eleitorais com as firmas reconhecidas por tabelião.

Art. 3.º, § 1.º — Os Tribunais Regionais Eleitorais comunicarão os nomes dos candidatos ao Tribunal Superior Eleitoral, á medida que forem registados, até 10 dias antes da eleição.

N. R. — Chamamos a atenção especialmente para êste último artigo cujo cumprimento deve ser acompanhado pelos CC. EE. junto aos Tribunais Regionais Eleitorais.

Politica Nacional

Devemos impedir as provocações fascistas

SURPREENDEU AO POVO CARIOCA a manifestação de um reduzido grupo de integralistas contra a ordem, na noite de quinta-feira ultima. Mas surpreendeu ainda mais a indiferença criminosa com que a policia assistiu aos disturbios praticados pelos remanescentes do fascismo entre nós, os quais, é evidente, visavam os mesmos objetivos que os levaram, juntamente com a policia, ao quebra-quebra contra os pequenos comerciantes, em fim de agosto. O que desejam esses restos fascistas é nada mais nada menos do que ferir a legalidade do Partido Comunista, por ser este o melhor combatente pela ordem e pela democracia do Brasil. As desordens integralistas de 19 do corrente são o melhor atestado da precariedade da ordem estabelecida. E isto é precisamente o que deve orientar o governo a fim de que retroceda a tempo do perigoso caminho que está seguindo, alimentando os restos fascistas que hoje se agrupam no PRP e em outros partidos burgueses

E' facil verificar as origens e objetivos das arruaças integralistas de ante-ontem. Qual o seu motivo? Não houve. Na verdade, houve apenas um pretexto: um vulgar incidente em que um funcionario da embaixada brasileira em Moscou se viu envolvido. Esse incidente, antes que fosse dada qualquer explicação oficial, através do Ministerio do Exterior, foi vastamente explorado pela imprensa que serve á reação e ao imperialismo, por essa mesma imprensa que viveu durante um decenio á custa do DIP e outras verbas mais ou menos escusas. Não podemos desligar o fato agora ocorrido da luta eleitoral que estamos vivendo. Os restos fascistas temem pelos resultados das eleições de 19 de janeiro. Daí tratarem de acender seu velho odio contra o comunismo, procurando espalhá-lo entre as massas populares. Não é por acaso que no mesmo dia em que os integralistas saem á rua para uma exibição chauvinista-hitlerista, os jornais da imprensa sadia se enbandeiram com titulos assim: — "O processo contra o Partido Comunista" — "Diligencias requeridas pelo procurador do T.S.E.".

Há o evidente proposito de parte dos elementos fascistas no Governo, Alcio Souto, Lira, Imbassai & Cia., de afastar as massas do Partido Comunista e envolvê-las nas suas tramas anti-democraticas. Todos os atentados dos ultimos meses contra a democracia revelam esta intenção. As massas, porém, já compreenderam perfeitamente onde querem levá-las os restos fascistas. Já sabem na pratica que a desordem, como temos dito e repetido, só interessa aos fascistas. E só não aceitam as provocações dos bandos integralistas e policiais, como ainda os deixam isolados, permitindo que eles sejam reconhecidos a um golpe de vista e desmascarados, como aconteceu quinta-feira ultima

O fato de o povo não pactuar com o grupinho de provocadores é uma vitoria dos democratas e em particular dos comunistas. Mostra que o povo compreendeu que se trata, como de outras vezes, de atingir o Partido Comunista e está disposto a defender a ordem democratica contra todos os seus inimigos internos e externos... tal forma organizado e politicamente consciente, que "impeça" as provocações que periodicamente se têm verificado em nosso país. E' preciso tambem que todas as forças democraticas, todas as correntes politicas formem numa frente unida que possa ser um dique ás futuras investidas dos restos fascistas contra a democracia. Esta a grande tarefa que o Partido Comunista tem pela frente como principal interessado em defender as posições conquistadas pela democracia e levar á derrota os seus inimigos

A' medida que os dias passam, mais impossibilidades surgem ante os reacionarios para impedir a realização das eleições. Todas as correntes politicas, todo o povo, marcham para elas. Mas os restos fascistas, sob qualquer pretexto, poderão ainda tentar um golpe contra a Constituição e a legalidade do Partido Comunista, visando impedi-lo de concorrer ao pleito de 19 de janeiro. Precisamos estar vigilantes para que isto não aconteça. O nosso Partido, no Pleno do Comité Nacional realizado este mês, apontou o caminho que devemos seguir para assegurar a legalidade democratica e do Partido. E' a maior ligação com as grandes massas. A mobilização das massas de milhões de homens e mulheres. O recrutamento de novos milhares de membros para o Partido. O poder da reação decrescerá na proporção em que aumentarmos as nossas forças. E' por isto que devemos trabalhar ativamente, a fim de que os acontecimentos não nos apanhem de surpresa, a fim de que possamos responder ás provocações da reação com manifestações de massas em desagravo do nosso Partido e de repudio aos restos fascistas, dentro da ordem, mas energicamente e sem dar tempo a que o inimigo se retire tranquilamente para reagrupar suas forças e preparar novos golpes contra a democracia. E' este o ensinamento da sordida provocação integralista de 19 do corrente.

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes matérias:

FUNDO ROBERTO MORENA 1902-197?

ASMOB-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

Dirigentes do Partido candidatos pela chapa popular

Pedro Pomar

NASCEU a 23 de setembro de 1913, em Obidos, Estado do Pará, filho de familia pobre.

Em 1931, completou o seu curso de humanidades, já sendo, nessa época um fervoroso interessado nos problemas sociais. A agitação dos anos, que precederam 1935, encontrou-o á frente de vários movimentos da juventude.

Perseguido pela Policia, veio para o Rio, em 1932, ganhando a vida com dificuldade. Em 1934, regressou ao Pará. Foi dirigente, naquele Estado, da Aliança Naciona Libertadora. Foi membro, tambem, da Juventude Comunista. Lutou denodadamente pela unidade do movimento juvenil, tendo organizado a União da Juventude do Pará.

Em maio de 1936, visado que era pela policia politica, foi preso, reconquistando a liberdade em junho de 1937, em consequencia da famosa "macedada". Dedicou-se, então, inteiramente, á atividade do Partido, em plena e dificil ilegalidade, tendo sido secretario politico do Comitê Regional do Pará.

Foi novamente preso em agosto de 1940. Em 1941, juntamente com João Amazonas e outros companheiros, empreendeu uma fuga sensacional. Superando todos os obstaculos resultante da sua condição de foragido, veio para o Rio, ligando-se novamente ao Partido. Ajudou a levantar o trabalho do Partido nacionalmente, sobretudo no Distrito Federal e em São Paulo.

Foi um dos organizadores da IIª Conferência Nacional, em 1943, na Serra da Mantiqueira, sendo eleito membro do Comitê Nacional e da Comissão Executiva. Atualmente, é secretario nacional de educação e propaganda do Partido Comunista do Brasil e diretor da "Tribuna Popular".

Pedro Pomar é candidato a deputado federal por São Paulo, nas eleições de 19 de janeiro.

João Amazonas

NASCIDO em Belem do Pará, João Amazonas teve uma infância cheia de dificuldades e lutou na sua juventude para ganhar a vida e sustentar a sua familia. Aos 23 anos de idade entrou para o Partido Comunista tendo sido dirigente da Aliança Nacional Libertadora na sua terra. Tôda sua vida, desde essa data, tem sido dedicada inteiramente ao povo, à classe operária. Foi preso inúmeras vezes e condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional. Durante os dez anos de terror e ilegalidade, João Amazonas lutou com bravura pelo crescimento e fortalecimento de seu Partido. Desde muito jovem tinha a experiência das lutas sindicais e nesse sentido é grande a sua obra pela organização e unidade sindical do proletariado. Fundou vários sindicatos no Pará, manteve contacto permanente com as massas trabalhadoras de seu Estado, tendo sido libertado várias vezes da prisão por interferência do movimento sindical.

Em 1940, na ilegalidade, foi preso e condenado, empreendendo a seguir audaciosa fuga da cadeia local, viajando por todo o interior do Brasil até alcançar o Distrito Federal, onde se ligou com o Partido, num periodo de feroz reação filintiana, para ajudá-lo a levantar-se.

Em Belo Horizonte conseguiu, com pleno êxito, a recuperação do Partido e assim foi ajudando, com a sua iniciativa e a sua audácia revolucionária, em plena ilegalidade, a reconstruir o Partido no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Na Conferência da Mantiqueira foi eleito membro da Comissão Executiva, ocupando o cargo de secretário de trabalho sindical e de massas. Suas atividades em 45 e atualmente, na legalidade do seu Partido, têm sido enormes. Foi um dos fundadores do Movimento Unificador dos Trabalhadores, teve papel destacado no Congresso Sindical e na qualidade de deputado eleito pelo Distrito Federal liga o seu trabalho parlamentar com o trabalho sindical revelando a sua capacidade de dirigente e de militante de sua classe.

João Amazonas, que faz parte do Sindicato da Construção Civil do Distrito Federal, foi lançado como candidato a senador da República pelo seu Partido para as próximas eleições de 19 de janeiro.

Caires de Brito

NASCEU a 21 de janeiro de 1915, no municipio de Parnamirim, Estado da Bahia, filho de Julio B. Brito e e Idália Caires de Brito.

Aos 15 anos veio para a capital do Estado, cursando um colégio secundário. Tomou interêsse, então, pelas idéias marxistas, entrando pelo caminho revolucionário. Participou de várias organizações estudantis. Por ocasião da revolta constitucionalista de São Paulo, em 1932, dirigiu uma greve política em seu colégio.

Em 1935 começou a cursar a Faculdade de Medicina e, ao mesmo tempo, entrou para a Juventude Comunista. Teve atuação destacada na Frente Juvenil contra o Fascismo, ligado á Aliança Nacional Libertadora, no Congresso da Juventude Estudantil Proletária e Popular que, naquêle ano se realizou em Salvador. Foi orador em comicios legais e ilegais, contra o ascenso da ditadura pró-fascista no Brasil.

Foi um dos líderes mais ativos da Associação Universitária da Bahia, para cujo reerguimento contribuiu decisivamente, tendo sido seu presidente. Projetou-se nacionalmente como líder estudantil, atuando em vários congressos. Formou-se em 1940, tendo sido o orador da turma.

Em 1941 transferiu-se para São Paulo, tomando parte na reorganização do Partido, em plena ilegalidade. Participou intensamente do movimento de ajuda á F. E. B através da Liga da Defesa Nacional.

Em 1943, foi um dos participantes da II Conferência Nacional do Partido, na Serra da Mantiqueira, sendo escolhido para o Comitê Central e para o Bureau Político. A entrada do Partido na legalidade encontrou-o como membro do Comitê Estadual de São Paulo, sendo eleito secretário de divulgação.

A 2 de dezembro de 1945, foi eleito deputado federal por São Paulo. A sua atuação na Assembléia Constituinte, sobretudo na Grande Comissão Constitucional, foi das mais brilhantes, em defesa de todos os dispositivos democráticos e progressistas.

Na III Conferência Nacional foi eleito membro da Comissão Executiva do P. C. B.

Milton Caires de Brito é candidato, na presente campanha eleitoral, a deputado estadual pela Chapa Popular em São Paulo.

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. AUGUSTO ROSADAS
Vias urinarias. Anus e Reto
Diariamente, das 9 ás 11 e das 18 ás 19 horas
Rua da Assembléia 98. 4º andar, sala 49 — Fone 22-4582

DR. CAMPOS DA PAZ M. V.
MEDICO — CLINICA GERAL
Edificio Odeon - 12º - sala 1.210

FRANCISCO DE SA PIRES
Docente de clinica psiquiatrica, doenças nervosas e mentais
Edificio Porto Alegre — sala 815
Tel. 22-5954

Dra. Eline Mochel
MOLESTIAS DE SENHORAS
Rua Senador Dantas 118. 5º s/517 - Tel. 42-4886

SOFRE?
Use hervas medicinais do HERVANARIO MINEIRO
FUNDADO EM 1917
Rua Jorge Rudge 112
Telefone 48-1117
Prop. G. DE SEABRA

RADIOS DE 1946, DESDE Cr$ 500.00
de entrada, compro, concerto e troco qualquer radio mesmo parado, o portador deste anuncio tera Cr$ 100.00 de desconto
AV. MARECHAL FLORIANO, 139, (ant. rua Larga)
Telefone 43-8642

"Cavaleiro da Esperanca"
EXTRATO, LOÇAO, PETROLEO E BRILHANTINA
A' venda em toda parte, distribuidores Rua Alexandre Mackenzie, 102 — Fone: 23-5383. Distribuição de folhinhas com o retrato de toda bancada Comunista — Preços especiais para revendedores

RESPOSTA á sua PERGUNTA

O que significa o movimento stakhanovista

Ainda do leitor C. R. Malta, de Nova Lima, Morro Velho, recebemos esta pergunta: — Que significa o movimento stakhanovista ?

«A importância do movimento stakhanovista está em que é um movimento que destrói as antigas normas técnicas por serem insuficientes; em que, em certo número de casos, ultrapassa a produtividade do trabalho dos paises capitalistas mais avançados, abrindo deste modo a possibilidade prática de continuar a consolidação do socialismo em nosso país, a possibilidade de transformar nosso país em país mais próspero».

Nas «Questões de Leninismo» está contido o discurso de Stalin sobre o movimento stakhanovista. Êle aponta quatro causas do movimento stakhanovista que aqui resumimos:

Primeira — O melhoramento radical da situação material dos operários. E Stalin acrescenta: «A vida passou a ser melhor, camaradas; a vida passou a ser mais alegre. Quando se vive alegremente, o trabalho marcha bem. Daí as normas elevadas de rendimento. Os heróis e as heroinas do trabalho».

Segunda — A ausência da exploração na URSS. Os trabalhadores trabalham não para os exploradores e sim para si mesmos, para a sua sociedade soviética na qual estão no poder os melhores homens da classe operária.

Terceira — O movimento stakhanovista está ligado organicamente com uma nova técnica.

Quarta — Para que a nova técnica possa dar bons resultados é necessário ter homens, quadros de trabalhadores capazes de dominar a técnica e levá-la adiante.

Foram essas as condições que criaram o movimento stakhanovista.

NOTA — A quinta pergunta de R. C. Malta pode ser respondida pelo capítulo IV da «História do Partido», na parte sobre o materialismo dialético e materialismo históricc. A sexta resposta no capítulo IX, na parte V. A sétima pode ser respondida com a leitura do capítulo V, bem como a que fala da tática dos menchevisques. Pedimos explicar melhor a pergunta a respeito de «centrismo». No próximo número responderemos sobre a origem dos sovietes, de interêsse geral, e porque os membros do Partido devem pertencer a um organismo de base.

Recomendamos a leitura da «História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS» que é uma fonte de conhecimentos sobre os temas de que fala a carta de C. R. Malta. Trata-se de uma leitura básica para todos os camaradas. Sem ela não é possivel ter uma noção exata e viva do movimento comunista na URSS e de suas experiências para o movimento comunista no mundo inteiro. Como recomendou Prestes, é leitura indispensável. Recebemos cartas de A. França, Inhaúma, Rio; do Dr. L. Margarido, Bauru; de Antonio Lourenço, São Paulo; de Antonio Paulo, Rio, e outras a que daremos resposta nos próximos números.

RESPOSTA — No capítulo XIII da «História do Partido Comunista (bolchevista) da URSS», temos a explicação precisa desse movimento. Dele extraímos este trecho: «O mais esplêndido exemplo do desenvolvimento dos novos quadros, da assimilação da nova técnica pelos homens soviéticos e da marcha ascendente da produtividade do trabalho foi o movimento stakhanovista. Êsse movimento nasceu e tomou incremento na bacia do Donetz, na indústria carbonífera de onde se estendeu a outros ramos industriais, ao transporte e, mais tarde, á agricultura. Êsse movimento recebeu o nome de movimento stakhanovista por haver sido iniciado pelo mineiro do poço «Irmino Central», bacia do Donetz, Alexei Stakhanov. Já antes de Stakhanov, o mineiro Nokita Isotov havia batido todos os «records» estabelecidos na extração da hulha. O exemplo de Stakhanov, que no dia 31 de agosto de 1935 arrancou em só turno cento e duas toneladas de carvão, ultrapassando quatorze vezes as normas usuais, iniciou um movimento de massas de operários e de kolkosianos (trabalhadores das fazendas coletivas) para a elevação das normas de rendimento, por um novo ascenso de produtividade do trabalho. Busyguin, na indústria de automóvel, Smetanin na indústria do calçado, Krivonós no transporte, Musinski na indústria de madeira, Eudoquia e Maria Vinogradova na indústria têxtil, Maria Demchenko, Marina Antenko Pasha Angelina, Polagutin, Kolesov, Borin e Kovardak na agricultura, tais são os nomes dos operários e kolkosianos que romperam a marcha no movimento stakhanovista. Atrás dêles marcharam outros, destacamentos inteiros de stakhanovistas, ultrapassando a produtividade de seus predecessores. No desenvolvimento do movimento stakhanovista tiveram importância imensa a primeira conferencia stakhanovista de toda a URSS, celebrada no Kremlim em novembro de 1935 e o discurso pronunciado na mesma ocasião pelo camarada Stalin. «O movimento stakhanovista — diz o camarada Stalin em seu discurso — reflete o novo ascenso da emulação socialista, uma etapa nova e mais alta da emulação socialista. Antes, há três anos atrás, durante sua primeira etapa atual da emulação socialista, o movimento stakhanovista, se acha forçosamente vinculado numa técnica nova. Não se conceberia o movimento stakhanovista sem uma técnica nova, superior. Tendes diante de vós homens como os camaradas Stakhanov, Busyguin, Smetanin, Krinovós, as Vinogradova e muitos outros, homens novos, operários e operárias, que se tornam senhores absolutos da técnica em seu ramo de trabalho, que a dominaram e a impulsionaram. Há três anos não havia ou quase não havia entre nós homens semelhantes.

ADVOGADOS

SINVAL PALMEIRA
ADVOGADO
Av. Rio branco 106 - 15º andar sala 1512 — Tel. 42-1138

FRANCISCO CHERMONT
ADVOGADO
Rua 1º de Março 6 4º andar, sala 44 — Tel. 43-3505

HELIO WALCACER
ADVOGADO
Rua 1º de Março 6 4º andar, sala 44 — Tel. 43-3505

LETELBA RODRIGUES DE BRITO
ADVOGADO
Ordem dos Advogados Brasileiros inscrição nº 1.302
Travessa do Ouvidor 32, 2º and.
Telefone 23-4295

Aristides Saldanha
ADVOGADO
Travessa Ouvidor n.º 17, 2º
Tel 43-5427 — Das 17 á 18 hs.

LUCIO DE ANDRADE
— Advogado
AV. ERASMO BRAGA, 28 — sobre-loja
9 as 12 e 16 as 18 horas

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17º and. sala 1.711 — Rio
Assinatura: Anual Cr$ 28.00 — Semestre Cr$ 14.00
Numero avulso ...... Cr$ 0.50
Numero atrasado .... Cr$ 1.00

Politica Internacional

A ONU reforçou a paz entre os povos

O FATO mais importante na esfera internacional foi o encerramento dos trabalhos da Assembleia das Nações Unidas. Todas as provocações, todo o pessimismo e ceticismo e toda a ordem de obstaculos utilizados pela reação e pelo imperialismo contra a ONU não puderam impedir que ela desse os primeiros passos no estudo e solução dos problemas da paz. As divergencias entre as Três Grandes, a serie de equivocos e malentendidos, o choque de interesses que dominam ainda a politica exterior das potencias capitalistas foram ultrapassadas pelo espirito de colaboração que deve prevalecer, por que ha condições, de fato, para uma paz duradoura.

As declarações de Molotov, de Byrnes, de Bevin demonstram que não foi possivel abalar as bases da colaboração internacional e que as grandes potencias estão interessadas, realmente, em manter a paz. Os povos marcham cada vez mais para a democracia e criam, por isto, crescentes condições para o fortalecimento da ONU, para o aniquilamento dos restos fascistas e o esmagamento dos incendiarios da guerra. Aquilo que foi dito como "a tendencia em modificar as bases em que está assentada a confraternização combativa dos povos livres unidos durante a luta contra o nazismo" foi mais uma vez repelida e essa confraternização aumentou e continua a crescer neste periodo pacifico. O essencial foi assegurado nas resoluções da ONU e que constitue a unidade das tres grandes potencias. O chamado direito de veto foi mantido. Isto quer dizer que prevaleceu a colaboração e unanimidade entre as grandes potencias que possuem maior responsabilidade pela paz no mundo inteiro, condição fundamental e garantia de exito para a Organização das Nações Unidas.

Outra resolução de importancia foi a da redução de armamentos que nasceu da proposta de Molotov, embora não fosse esta aceita em seus termos concretos como o fez o chanceler sovietico fiel a clara e corréta politica diplomatica de seu país. Os Estados Unidos e a Inglaterra, em virtude da vacilação de seus governos e da pressão dos grupos monopolistas, não puderam ainda atender á vontade de seus povos, que é a de resolver, de verdade, esse problema, a começar, preliminarmente, pela entrega das bases entre as quais indicamos as que estão sob bandeira norte-americana em nosso país e pela retirada das tropas na China, na Grécia, no Oriente Medio, as quais servem unicamente para apoiar os reacionarios e restos fascistas no atelamento da guerra civil e portanto na conservação de focos para uma nova hecatombe.

Ao lado dessa resolução se destaca a que pede a retirada dos diplomatas de paises membros das Nações Unidas acreditados em Madrid e ficou proibida a admissão da Espanha de Franco nos organismos da ONU. Claro é que essa resolução não corresponde inteiramente aos anseios de todos os povos que querem o rompimento total com Franco para a libertação do povo espanhol da tirania fascista. Mas é um grande passo e estimulo, na pratica, vivamente, a solidariedade dos povos do mundo inteiro ao grande povo de La Pasionaria, denunciando, definitivamente, o regime franquista como um regime engendrado pelo nazi-fascismo e imposto, pela força da intervenção militar nazi-fascista, ao povo da Espanha. Essa resolução reforça a nossa luta contra Franco, a unificação de todas as forças contra as provocações de guerra e pela extirpação dos restos fascistas. E abre perspectivas para o proximo rompimento total e a queda do regime falangista que ainda se sustenta graças ao apoio dado pelos imperialistas que vêem em Franco um trampolim para guerra e sobretudo contra as nascentes e florescentes democracias da Europa.

A atuação do Brasil nos trabalhos da ONU não teve a firmeza, a coerencia e a clareza que o nosso povo vem exigindo. Cabe ao nosso Governo traçar uma politica diplomatica mais independente e mais democratica em favor da colaboração internacional, o que virá refletir, por certo, em defesa dos interesses do nosso povo. Mas para que o Governo leve a efeito essa politica independente, livre da pressão imperialista, cabe ao nosso povo organizar-se mais e mobilizar-se no sentido de fazer valer a sua vontade e lutar pela ordem e tranquilidade, pelas garantias constitucionais e contra o dominio dos grupos imperialistas em nossa terra. E que a nossa posição na ONU nos proximos trabalhos reflita um novo avanço da democracia em nossa terra, o qual depende da realização e do resultado das eleições de 19 de janeiro, passo dos mais importantes para a consolidação do regime democratico, para a luta contra o imperialismo e por melhores diretrizes de nossa politica exterior em defeza da paz.

NA PATRIA DO SOCIALISMO

Sistema de salários na URSS

Por N. RITIKOV

A UNIÃO SOVIÉTICA é um Estado Socialista; nela é real o principio "de cada um conforme sua capacidade, para cada um conforme seu trabalho". De acôrdo com êsse principio, os salarios na União Soviética são pagos de acôrdo com a quantidade e a qualidade do trabalho do trabalhador. O sistema de salários é orientado a fim de estimular os trabalhadores para que cubram e ultrapassem as normas de produção e a fim de interessá-los na elevação de sua qualificação.

Os principais sistemas de salarios são: pagamento simples por peças, pagamento progressivo por peças, por horas normais e extraordinarias e salario fixo. No caso do pagamento simples por peças, paga-se cada peça ao trabalhador a uma taxa fixa, sem levar em conta o número de peças que produz.

INCENTIVOS PARA ULTRAPASSAR AS NORMAS

No sistema de pagamento progressivo por peças, se o trabalhador ultraçassar 10% da norma as peças que produzir alem da norma ser-lhe-ão pagas conforme uma taxa superior. Na construção de máquinas, por exemplo, o aumento nos pagamentos além da norma é de 30%. Em alguns ramos da industria, o aumento chega a 150 e ate a 200%.

Quando a norma é ultrapassada alem de 10%, a taxa é aumentada, nas quantidades produzidas acima de 10%, de 50% na construção de máquinas e em alguns ramos da indústria como a metalurgia, até 300%.

Aos trabalhadores de certos ramos da produção, em que não é possivel estabelecer normas, o pagamento é feito por horas. Nos casos em que a qualidade da produção ou o funcionamento das máquinas que manejam depende dos trabalhadores, alem do salario fixo é paga uma bonificação que pode chegar a 30% do salário basico. Está muito disseminado o sistema de pagamento de bonificações aos operários por economia de força elétrica, combustivel ou matérias primas.

Aos engenheiros e técnicos são pagos salários fixos conforme os postos que ocupam; também recebem bonificações quando são cumpridos e ultrapassados os planos de produção. Os empregados de fábricas, de empresas industriais e instituições geralmente recebem salários fixos.

Os sindicatos soviéticos intervêm no estabelecimento dos sistemas de salários, que só entram em vigor depois de aprovados pelo respectivo Comissariado do Povo. Os sindicatos controlam sua aplicação através dos departamentos de salarios existentes nos Comitês centrais dos sindicatos e das comissões de salarios que se compõem de voluntarios, membros dos sindicatos, e que funcionam junto a todos os Comitês dos sindicatos.

Os sistemas de pagamento simples por peças e de pagamento progressivo por peças estão muito espalhados na industria soviética porque e[...]

IMIGRANTES NAZISTAS PARA O BRASIL

TEM havido pela imprensa do país uma grande demagogia a respeito da imigração para o nosso país. Prestes, no entanto, no ano passado, apontou o perigo dessa imigração dada a falta de controle e o criterio com que está sendo estabelecida. E mostrou que devemos levar em conta um aspecto fundamental: os imigrantes da Europa que muito nos poderiam servir como elementos de produção, como uma contribuição ao nosso progresso, seriam os camponeses e os operários. Estes porem encontram já em seus países, como nos da Europa Central, na Italia e na própria Hungria, melhores perspectivas para a sua vida.

Os camponeses estão trilhando o caminho da reforma agrária em que as grandes terras dos barões e dos senhores semi-feudais, quase todos ligados ao fascismo, são confiscadas. Os operários veem nas suas organizações que se desenvolvem sob o renascimento democratico, um caminho seguro para a sua libertação social. Ora, por esse motivo, para eles não interessa muito a aventura de procurar trabalho e recomeçar a vida num país desconhecido. Eles bem sabem o que significa o drama da imigração. Portanto, quem pode desejar fugir ou afastar-se de seus países que se democratizam e marcham para o progresso? Os fascistas, os antigos senhores feudais, os que oprimiam o povo, toda a corja de aventureiros e exploradores que precisam imigrar para salvar o resto de seu dinheiro e para escapar ao julgamento de seus crimes. Da especie dessa gente é que se compõem os "imigrantes" que estão chegando ao Brasil.

Um jornalista brasileiro recem-chegado da Europa deu amplas entrevistas a respeito do que observou durante a sua viagem em companhia desses "imigrantes". Os extrangeiro destinados a fixar residência no Brasil e são o que há de pior em matéria de gente, diz o jornalista são os restos podres do fascismo, enfim a escória que os povos da Europa estão expulsando do seu país.

E para maior confirmação desses fatos, podemos citar o que diz um jornal hungaro, em sua edição de 27 de outubro deste ano. Mostra que os refugiados hungaros que se destinam ao Brasil são nazistas e diz:

"O Brasil rompeu suas relações diplomáticas com a Hungria em 1942. O govêrno húngaro de então pediu aos suecos para representar naquele país os interêsses do govêrno da Hungria. A legação sueca no Rio instituiu uma seção húngara e empregou aí os antigos funcionários da legação húngara. Assim, após o rompimento das relações diplomáticas, os assuntos referentes a 100.000 húngaros foram tratados pelos mesmos funcionários da antiga legação.

A seção húngara é dirigida pelo sr. Alvári (Schenker), que fôra diretor da legação. E é esse senhor que está protegendo as vanguardas nazistas chegadas ao Brasil, trabalhando em seu favor perante as autoridades brasileiras, fornecendo-lhes papéis na base dos seus passaportes falsos e dando-lhes assistência para que possam fixar-se na terra.

Depois dessas vanguardas, hóspedes mais importantes estão sendo esperados no Brasil. Entre eles, o sr. Nicolau Horthy Jr., que está gosando a vida, juntamente com o seu "Q.G." para o Rio de Janeiro."

Como vemos, o perigo é real para a nossa democracia. Devemos esclarecer o nosso povo sobre esses fatos e mobilizar nossas organizações para protestar contra a entrada dessa gente indesejavel, desse lixo humano que esta sendo varrido da Europa. E em vez de uma politica de imigração que está servindo a nazistas e aventureiros, banqueiros e negociantes, o govêrno deve tomar antes medidas urgentes em defesa dos milhões de camponeses brasileiros que mais produziriam se fossem libertos da miséria e da exploração em que se encontram. Não podemos de modo algum deixar de protestar contra essa afronta á nossa patria, contra essa ameaça contra o nosso povo diante da chegada de levas e levas desse rebotalho fascista que vem se infiltrar em nossa terra.

OS IMPERIALISTAS QUEBRAM A TRÉGUA NA INDONÉSIA

Depois de uma dura luta contra o dominio imperialista holandês, apoiado pelos imperialistas ingleses com tropas e pelos imperialistas americanos com armas contra o povo indonesio, foi recentemente concluida uma trégua naquele país. Essa tregua acaba de ser quebrada pelos opressores do bravo povo indonésio. A este respeito, o Bureau Político do Partido Comunista da Holanda divulgou a seguinte nota:

"Foram quebradas as treguas na Indonesia. A responsabilidade por isso recai sobre o quartel general holandez. A luta esta se processando em todas as partes. Esses fatos demonstram que não pode existir nem ordem nem tranquilidade na Indonesia enquanto as tropas holandeses lá permanecerem.

"Elementos do exercito e da marinha holandesa, com a aprovação do comando, tentam agravar as hostilidades na Indonesia. O Partido Comunista exige que o Govêrno tome imediatamente uma decisão inequivoca e estabeleça limites de conduta para o alto comando militar, tanto aqui como na Indonésia. A ação dos elementos extremistas do exercito holandez e a violenta propaganda dos agrupamentos da direita, particularmente os que pertencem á Igreja Católica, criam uma situação de extremo alarme e levem o país ao abismo".

"O PCB NO TRABALHO DE MASSAS"

"E se é fraca a organização do proletariado, menor é ainda a organização das massas camponesas e pouco progride a das massas populares urbanas. Queremos que fique simplesmente assinalado o fato, sem pretender por agora voltar ao estudo das suas causas já anteriormente referidas, nem ao que deve ser feito para saná-las. Sobre o assunto já possuimos documentos do nosso Partido que precisam voltar a ser estudados, como o Informe da Comissão Executiva sobre o trabalho de massas apresentado pelo camarada Pomar á reunião plenária de janeiro deste ano do Comité Nacional".

(Luiz Carlos Prestes — Informe político apresentado ao Pleno do CN instalado a 6 de dezembro de 1946).

AS REIVINDICAÇÕES DO PROGRAMA MÍNIMO E O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E DE SALÁRIOS

NO PROGRAMA minimo que será defendido pelos eleitos na Chapa Popular do Distrito Federal, entre outras medidas administrativas que se propõem defender os candidatos do PCB destaca-se esta: "Que a Prefeitura assegure o abastecimento e a distribuição justa dos generos de primeira necessidade, com a criação dos mercados populares, refeitorios nas emprezas, postos distribuidores de leite e caminhões frigorificos para a venda do pescado, como tambem a municipalização da industria para o abastecimento da cidade tais como moinhos para trigo, frigorificos, matadouros, etc."

Tal medida está ligada á parte do programa sobre o amparo á lavoura, fundamental para o aumento da produção de generos. Essas medidas são de carater urgente e devem ser exigidas pelo povo na proporção que as grandes massas se organizem e forem mobilizadas pela campanha eleitoral e em que os trabalhadores, compreendendo os apelos do PCB, aumentem a produtividade do trabalho, colocando o governo na imediata obrigação de atender a essas exigencias.

Os trabalhadores aumentando a sua produtividade melhor autoridade terão para exigir refeitorios nas emprezas, postos distribuidores de leite e mercados populares. Essa tarefa cabe principalmente aos sindicatos, nos quais deve ingressar a massa trabalhadora no sentido de melhor organizar a sua luta por suas reivindicações, pelo fortalecimento da CTB, espinha dorsal da democracia em nossa terra.

A municipalização da industria para o abastecimento da cidade é outra providencia reclamada pelo povo. Não é mais toleravel que esse abastecimento fique sujeito a monopolios como os que dominam os moinhos de trigo, os frigorificos, etc. Os grandes especuladores precisamente ocultam-se atraz desses odiosos monopolios que tornam riquissimos duas duzias de argentarios e torturam o povo pela fome, pelas filas e pela carestia cada vez maior.

Nossos camaradas devem explicar, ponto por ponto, o nosso programa aqui no Distrito Federal e nos Estados na base dos apelos lançados agora pelo Partido para o aumento da produtividade do trabalho, o qual reforçará a luta pelo aumento de salarios e todo o bem estar da classe trabalhadora e do povo. Saibamos utilizar os nossos programas como instrumentos práticos de educação politica, de organização do povo e de direção das massas no caminho da luta por melhores condições de existencia e da vitoria das chapas populares nas eleições de 19 de janeiro.

SINDICAL

800.000 TRABALHADORES SINDICALIZADOS NA IUGOSLAVIA

Os Sindicatos unificados da Iugoslávia contam, atualmente, mais de 800 mil filiados sôbre um conjunto de um milhão de trabalhadores existentes no país. Há um ano, os Sindicatos iugoslavos contavam apenas 650 mil membros.

A filiação a um sindicato é absolutamente voluntária. O número crescente de membros se explica pelo fato de que os trabalhadores e empregados aprenderam na própria experiência o papel desempenhado pelos sindicatos na edificação da nova democracia iugoslava e na defesa dos interêsses dos trabalhadores.

O movimento sindical na Iugoslávia está baseado sôbre o princípio profissional: sindicatos de emprêsa. Existem atualmente na Iugoslávia 26 federações profissionais. As mais importantes são as seguintes: Federação de Ferroviários, com 105.000 membros; Federação dos Operários Agrícolas, com 100.000 membros; Federação Têxtil, com 65.000 membros; Federação dos Metalúrgicos, com 54.000 membros e Federação dos Mineiros, com 40.000 membros.

Todos os organismos dirigentes, tanto os Comitês de Fábricas como os Comitês Centrais das Federações, bem como os das Uniões operárias, são eleitos democràticamente em assembléias e conferências. Em cada uma das seis Repúblicas que formam o Estado federativo da Iugoslávia existem Comitês sindicais da República.

Esta forma de organização permite conhecer muito melhor não só os problemas específicos de um ramo qualquer da indústria, mas também as particularidades e necessidades locais e de cada sindicato.

A direção geral do movimento sindical no país está nas mãos de um Comitê Executivo eleito pelo Congresso dos Sindicatos da Iugoslávia.

A Iugoslávia é fundamentalmente um país agrícola, 70% de sua população está formada por camponêses. No entanto, os operários tiveram um papel primordial no movimento de libertação do país, o que concorreu extraordinariamente para que êle tenha hoje uma participação hegemônica na direção do país através de seus organismos de classe.

A consolidação da C.T.B. e as tarefas imediatas do Proletariado

Com representantes de vários Estados, foi estruturada definitivamente a Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

Entretanto, múltiplas e sérias tarefas estão à frente da classe operária. Do cumprimento dessas tarefas depende, em ultima analise, a própria consistência, a própria sorte da Democracia em nossa Pátria.

Em primeiro lugar, é necessário transformar a C. T. B., da planta débil que ainda é, num poderoso e inabalável organismo. Isso só será possivel através do fortalecimento das Uniões Sindicais em cada Estado. Uniões Sindicais fortes serão aquelas que contem com a totalidade ou, pelo menos, com a esmagadora maioria dos sindicatos, que se coloquem decididamente à frente das mais sentidas reivindicações da massa operária, que desenvolvam, através de cada Sindicato, um amplo movimento de massas, baseado nas comissões de local de trabalho.

Por outro lado, o fortalecimento das Uniões Sindicais crescerá na proporção do prestigio dos próprios Sindicatos. Por isso, é necessário exigir, por todos os recursos legais, a mais breve realização de eleições em todos os órgãos Sindicais, a fim de que, finalmente, após tantos anos de opressão ministerialista, sejam colocados à frente de cada um dos sindicatos os mais queridos e honrados lideres da classe operária.

LUTA PELA ORDEM

A consolidação da C. T. B. coloca, também, diante das massas trabalhadoras a tarefa de manter a ordem e a tranquilidade. E' essa uma condição essencial para a extirpação final dos remanescentes fascistas em nossa terra. E' essa, tambem, uma condição essencial para qualquer movimento em prol de um melhor nivel de vida para o proletariado e para o povo em geral. Se a consolidação da democracia está ligada à manutenção da ordem e da tranquilidade, sabemos que um clima de desordem pode levar á ditadura pró-fascista, que, por sua vez, significará o mais terrivel agravamento da exploração da classe trabalhadora.

E', por isso, necessária a maior vigilancia, de que dá exemplo a seção de São Paulo da C. T. B., chamando a atenção para os boatos em tôrno da articulação de uma greve geral, movimento inoportuno, que só poderia servir aos provocadores e aos próprios inimigos da classe operária.

DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

A luta pela ordem, entretanto, está indissoluvelmente vinculada à defesa da Carta Constitucional, das liberdades democráticas, que ela assegura e que o grupelho fascista vem procurando golpear. Mas a Carta Constitucional não pode ser defendida sem ser, por sua vez, integralmente cumprida, inclusive naqueles dispositivos, que asseguram direitos conquistados pela classe operaria. E', por isso, que deve ser energicamente exigido o cumprimento do artigo 157 da Constituição, que garante o descanso semanal remunerado. E' por isso que deve ser energicamente defendida a autonomia sindical, também assegurada pela Constituição.

O OPERARIADO E A PRODUÇÃO

A consolidação da C. T. B. impõe, finalmente, de maneira decisiva, que o proletariado desempenhe um papel de primeiro plano na solução dos gravíssimos problemas que afligem a nação brasileira. O proletariado é uma fôrça legitimamente nacional e eminentemente construtiva. Sem a colaboração do proletariado não é mais possivel nenhuma solução completa dos problemas do país.

E' o papel nacional do proletariado que lhe indica, neste momento, em nome da C. T. B., o caminho do aumento do rendimento no trabalho, através da máxima assiduidade possivel e do aumento da capacidade de produção dentro da oficina ou da fábrica. Tomando, com entusiasmo, êsse caminho, o proletariado esmagará os últimos pretextos provocadores da reação e como elemento indispensavel para aparecerá aos olhos dos mais cegos uma saída concreta da crise que atravessamos.

AS COMISSÕES MIXTAS

A decisão de aumentar o rendimento no trabalho facilitará um melhor entendimento entre os trabalhadores e a burguesia progressista, interessada no aumento da produção da industria nacional. Comissões mixtas poderão ser incrementadas no sentido de resolver os problemas internos da fábrica, de eliminar a sabotage, etc.

AUMENTOS DE SALARIOS

Mas, por outro lado, é necessario compreender que o aumento do rendimento no trabalho é dificílimo sem a melhoria sensivel nas condições de trabalho. Por isso não pode deixar de ser justa a continuação da luta cada vez mais energica, embora com os recursos estritamente legais, por aumento de salario, por higiene nos locais de trabalho, pelo rigoroso cumprimento de todas as conquistas já asseguradas na legislação trabalhista. E' inadmissivel a passividade diante dos problemas mais sentidos, mais imediatos da classe operaria.

A consolidação da CTB exige, por conseguinte, o cumprimento de todas essas tarefas.

Leiam "A MANHÃ"

Em todas as bancas de jornais

No Rio 50 cts. — Nos Estados, 70 cts.

o que você DEVE SABER

LEIAM OS DOCUMENTOS DO PARTIDO

INSISTIMOS em recomendar aos nossos camaradas a leitura constante dos documentos do Partido. Não esqueçamos, por exemplo, o discurso de S. Januário e do Pacaembu. Nesses documentos, o nosso camarada Prestes faz o balanço critico dos quinze anos do governo Vargas e de toda a situação brasileira. Para responder ao discurso do sr. Getulio Vargas, proferido no Senado, basta rever esses discursos e os informes politicos de agosto de 45 e deste ano do camarada Prestes. Sem ataques pessoais, sem ódios nem ressentimentos, Prestes mostra o que foi o Estado Novo e quais são as causas da crise atual. A parte da "análise" internacional com que o sr. Getulio tenta justificar o golpe de dez de novembro, tem a resposta nos discursos de S. Januário e do Pacaembu. Para melhor completar o estudo da história da ascenção do fascismo, convem ler o informe de Dimitrov, "Pela unidade da classe operária".

Para a parte do discurso do sr. Getulio, que se refere sobre a agricultura, convem reler o discurso de Prestes na Constituinte sobre a "Constituição e o problema da terra". Tambem é indispensavel a leitura de Prestes no seu histórico discurso sobre a guerra imperialista na Constituinte. Todas essas leituras armam os camaradas para fazer junto ao povo uma análise justa dos acontecimentos de 37, do Estado Novo, da situação nacional, da crise, enfim. No dia 17 a "Tribuna Popular" publicou um resumo do discurso de Prestes em Campos que reforça o estudo dos problemas nacionais. Devemos reler as resoluções do Pleno, com maior atenção. Discuti-las com absoluta seriedade. Isto se chama educação politica, formação do espirito critico para analisar os problemas, responder a mil perguntas do povo, estar politicamente armados para o êxito de nossa campanha eleitoral.

OS PROGRAMAS MINIMOS

Os camaradas devem compreender que os programas não são para simples uso eleitoral e sim um instrumento de profunda educação politica no sentido de levá-los á realização com o apoio do povo. Na base da explicação dos programas apresentados pelas chapas é que poderemos conversar melhor com o povo, discutir com ele, ponto por ponto, saber se estão, de fato bem claro, se estão bem formulados, etc. Para os camaradas, os programas são uma espécie de curso prático de politica, porque se obriga a conhecer a fundo os problemas locais, saber as particularidades de cada problema em cada região, na região em que vive, esmiuçar todos os aspectos da questão da terra, das condições do trabalho no campo e nas cidades, do problema dos melhoramentos urbanos, da saude e da educação. Trata-se de adquirir assim um conhecimento prático e vivo da vida do nosso povo. Em vez de aprender somente teorias, os comunistas aprendem a fazer politica no meio do povo, organizando programas com o povo. Ao mesmo tempo aplicam um método cientifico de observação e de análise que faz enxergar melhor as questões e apresentar soluções justas. Um bom comunista é aquele que de posse de uma tarefa deve executá-la com método, ordem, disciplina e contacto permanente com o povo.

A todos os comités estaduais e demais organismos do Partido

A necessidade de estabelecermos um estreito e permanente contato com todas as camadas da população, a fim de dar maior intensidade e profundidade á nossa Campanha Eleitoral, coloca o Partido diante de uma tarefa que exige a maior atenção de todos os camaradas para a sua mais rapida execução. Essa tarefa é a criação e utilização do teatro como elemento de arregimentação e politização de massas.

A experiencia já colhida em alguns Estados mostra as amplas possibilidades do teatro nesse trabalho. Na fase final da Campanha Pro-Imprensa Popular, quando os camaradas de São Paulo se lançaram á semana de sacrificio para atingir a cota de 5 milhões de cruzeiros, a utilização de palhaços percorrendo as ruas da cidade, mostrando a importancia de uma imprensa livre através de representações comicas, produziu os melhores resultados.

E' preciso, pois, que todos os organismos e militantes do Partido compreendam a importancia do teatro para o nosso trabalho de arregimentação e incluam esse problema entre as suas iniciativas para a campanha eleitoral, promovendo a realização de espetaculos, representações de sketchs, quadros, parodias musicais em que sejam levantados os problemas mais sentidos pelo povo, e ligando-os ás soluções apresentadas pelos nossos progressos minimos.

Não podemos alimentar a esperança de utilizar o teatro profissional para esse trabalho. Tambem são precarias as possibilidades de utilização dos grupos de amadores. Assim, todos os organismos devem encarar o problema de realizar teatro como um problema seu. Os organismos de base é que vão realizar o teatro para o povo. Vamos utilizar as inclinações artisticas de todos os camaradas para essa tarefa.

Compreendendo as dificuldades que esse trabalho apresenta para os camaradas do interior, e baseados na experiencia do que já tem sido feito, traçamos aqui um plano para ser discutido e aplicado pelos organismos de base.

1 — PROGRAMAS DE CALOUROS:

E' de facil realização esse tipo de programas, pois para isso é necessario apenas um microfone que as celulas poderão conseguir com os CC. DD. e os CC. MM. A realização desses programas, principalmente em praças públicas, com distribuição de premios, desperta sempre um grande interesse e poderá ser utilizado para um trabalho de arregimentação e politização. Como pode ser feito esse trabalho? Camaradas que tenham geito para representar, durante o programa, representam sketchs ou cantam parodias em que sejam focalizados problemas locais e em que sejam apresentadas as soluções do Partido para esse problemas.

E' preciso tambem manter o interesse do povo por esses programas. Isso poderá ser conseguido utilizando os elementos mais interessantes, que forem surgindo entre os calouros, para outro tipo de espetáculos, atos variados em festas populares, ou ainda promovendo programas de confronto entre os calouros vencedores.

2 — PROGRAMAS DE ESQUINA

Esse tipo de programa consiste na representação de um sketch ou quadro em plena rua focalizando problemas locais, e deve ser executado por camaradas experientes, politizados.

Vamos dar um exemplo de um pequeno quadro:

Um camarada, fingindo-se desesperado com a situação de miseria, de dificuldades (aproveitar essa situação para levantar todas as reivindicações sentidas pelo povo) começa a cometer desatinos, procurando fazer isso de forma mais ou menos comicas. Outros camaradas o seguram, procuram acalma-lo. Quando houver bastante gente reunida, chega um outro camarada e estabelece-se um dialogo entre êle e o desesperado em que vão sendo apresentadas as soluções do Partido para todos os problemas.

Nesse tipo de programa a celula deve desenvolver ao maximo a sua iniciativa.

3 — DESAFIOS DE VIOLEIROS:

E' muito comum no interior a existencia de cantadores de feiras, que fazem desafios. Isso pode ser grandemente utilizado pelos organismos de base. Nos locais de aglomeração, como feiras, retretas de praça aos domingos, dois camaradas representam um desafio de violeiros. Um faz as perguntas em torno dos problemas mais sentidos pelo povo local. O outro na resposta, dá a solução de nossos programas minimos e levanta nomes de candidatos ás Assembleias Estaduais ou Municipais. Outros camaradas podem fazer a claque em torno dos violeiros, aplaudindo-os.

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

A bancada comunista á frente da luta pelo abono

A imprensa reacionária desencadeou nova ofensiva contra a bancada comunista no propósito de esconder ao povo a verdade sôbre o abono. De todos os modos tentou apresentar a bancada comunista como responsável pela obstrução da discussão e responsabilizá-la diante do povo pela não concessão do abono. A maioria da Camara. escamoteando o assunto. tudo fazendo para não ceder o abono, estimulou essa imprensa a cometer a in amia, com o intuito. mais uma vez, de enganar o povo e deixar milhares de brasileiros entregues a uma situação econômica cada vez mais precária neste fim de ano.

O deputado Carlos Marighela defendeu a medida do abono que foi combatida pelo líder da maioria, Cirilo Junior. com alegação de falta de verba e dificultad: pelos deputados udenistas Nesto, Duarte e Baleeiro. A posição da bancada comunista foi consequente, e isto irritou a maioria, a imprensa "sadia" e todos os que nada querem com o povo e não possuem interêsse algum pela penuria que cresce no meio do povo. Os fatos são os fatos e por isto o povo está a par da atitude correta da bancada comunista, cuja posição em defesa das reivindicações populares, da melhoria de salários e ordenados tem sido bastante conhecida desde a divulgação dos onze pontos apresentados por Prestes em seu discurso de São Jannário. E aqui publicamos as emendas apresentadas pela fração parlamentar comunista a respeito do abono:

Tornando o abono extensivo aos Servidores da Nação, pensionistas inativos e militares. Estendendo o abono aos Servidores das Autarquias ou Emprêsas administradas pela União. Autorizando o Govêrno Federal a contratar operações de crédito até o máximo de 340 milhões de cruzeiros para atender ás despesas decorrentes da futura lei que concede abono e estendendo identica medida ao pessoal de obras.

Foram rejeitadas as seguintes emendas da bancada comunista:

Concedendo remuneração a todo servidor do Estado, civil ou militar, seja qual fôr sua categoria ou designação. desde que receba dos cofres públicos vencimentos não superiores a 5 mil cruzeiros.

O deputado João Amazonas apresentou um substitutivo ao Projeto-lei n. 92, assim redigido:

"E' assegurado a todo empregado, o direito de receber do seu empregador, uma remuneração extraordinaria equivalente á que fez jús no mês de novembro de 1946. por qualquer das formas correntes de pagamento".

Eis aí os fatos. E é por isto que a "imprensa sadia" investiu contra o nosso Partido, contra a nossa bancada no Parlamento. E é por isto que a maioria do Parlamento se desmascarou em face do abono, demonstrando mais uma vez que não quer defender os interêsses do povo. Cabe aos camaradas esclarecer o povo a respeito dêsses fatos, denunciando assim as mentiras e as calúnias da imprensa "sadia" e os "trucs" grosseiros da maioria parlamentar para não ceder o abono. Isto é mais uma tarefa de educação política das grandes massas e uma maneira de ligar mais profundamente o nosso Partido ao povo. provando assim que o nosso Partido é que, consequentemente, sabe defender os interêsses das grandes massas, com a firmeza. a honestidade e a coragem inabalável de sempre.

QUER SABER COMO OS POVOS DA UNIÃO SOVIETICA INICIARAM SUA MARCHA PARA O SOCIALISMO?

ENTÃO LEIA A 2.ª EDIÇÃO

Historia do P. C. (b) da URSS

A ser lançada por êstes dias por
EDIÇÕES HORIZONTE LTDA.
RUA CHILE 23 — SOB. — SALA 8
Reserve seu exemplar — Atende-se pelo reembolso postal

POR UM GRANDE PARTIDO DE MASSAS

J. STALIN

PASSO AGORA ao problema relativo à formação e ao fortalecimento de quadros marxistas constituídos de elementos locais, quadros capazes de constituir o baluarte mais firme e, em última instância, o baluarte decisivo do poder soviético nas regiões da periféria do nosso Partido (tomo a sua parte russa como a fundamental) e seguimos as etapas fundamentais do seu desenvolvimento e nas repúblicas nacionais. Se tomamos o desenvolvimento e logo, por analogia, construímos o panorama imediato do desenvolvimento das nossas organizações comunistas das regiões e repúblicas, creio que encontraremos a chave para compreender as particularidades existentes nesses países do ponto de vista do desenvolvimento do nosso *Partido na periféria*. A tarefa fundamental no primeiro período do desenvolvimento do nosso Partido, de sua parte russa, foi a formação de quadros, a formação de quadros marxistas. Ésses quadros marxistas se constituíam, se *forjavam* na luta contra o menchevismo. A missão desses quadros, naquele período — tomo o período que medeia entre a fundação do Partido bolchevique e o momento em que foram expulsos do Partido os liquidacionistas, como expressão mais acabada do menchevismo — a tarefa fundamental consistia em conquistar para o bolchevismo os elementos mais ativos, mais honestos e mais destacados da classe operária, em criar quadros e forjar uma vanguarda. Nesse período, a luta estava empenhada, em primeiro lugar, contra as tendências de caráter burguês, principalmente contra o menchevismo, que impediam a fusão dos quadros como um todo único, como o núcleo principal do Partido. Nessa época, ainda não se colocava diante do Partido, como necessidade imediata e de palpitante atualidade, a tarefa de estender amplos vínculos que o unissem às massas de milhões de operários e camponeses trabalhadores, a tarefa de conquistar essas massas, a tarefa de conquistar a maioria do país. O Partido ainda não havia chegado a esse ponto.

Somente no grau seguinte do desenvolvimento do nosso Partido, unicamente em sua segunda etapa, quando êsses quadros cresceram, quando se converteram no núcleo principal do nosso Partido, quando já haviam sido conquistadas ou quase conquistadas as simpatias dos melhores elementos da classe operária, somente depois disso é que se colocou diante do Partido, como necessidade imediata e inadiável, a tarefa de conquistar as massas de milhões de trabalhadores, a tarefa de transfomar os quadros do Partido em um verdadeiro partido operário de massas. Nesse periodo, o núcleo do nosso Partido teve de lutar não tanto contra os mencheviques, como contra os elementos de "esquerda" do nosso Partido, contra os "otsovistas" (1) de tôda espécie que, com uma fraseologia revolucionária, tentavam falsificar o estudo aprofundado das peculiariedades da nova situação criada depois de 1905: que, com a sua tática "revolucionária"-simplista, prejudicavam a transformação dos quadros do nosso Partido em um verdadeiro partido de massas; que, com a sua atividade, criavam a ameaça de isolar o Partido das grandes massas operárias. Cumpre acentuar que, sem uma luta decidida contra êsse perigo de "esquerda", sem a sua superação, o Partido não teria podido conquistar as massas de milhões de trabalhadores.

(Trecho do Informe sôbre o segundo ponto da ordem do dia da conferência "Medidas práticas para concretizar as resoluções sôbre o problema nacional adotadas pelo XII Congresso do Partido". pronuncida em 10 de junho de 1932.).

(1) "Otsovistas": do russo OTSOVAT (retirar, revogar). Partidário de uma corrente oportunista pequeno-burguesa, surgida nas fileiras do Partido Bolchevique durante os anos da reação (1908/1912). Exigiam que o Partido retirasse os deputados social-democratas da DUMA e renunciasse, em geral, a qualquer atuação dentro dos sindicatos e organizações operárias legais. — N. da R.

Cem mil votos no Rio Grande do Sul para o Partido do Senador Prestes

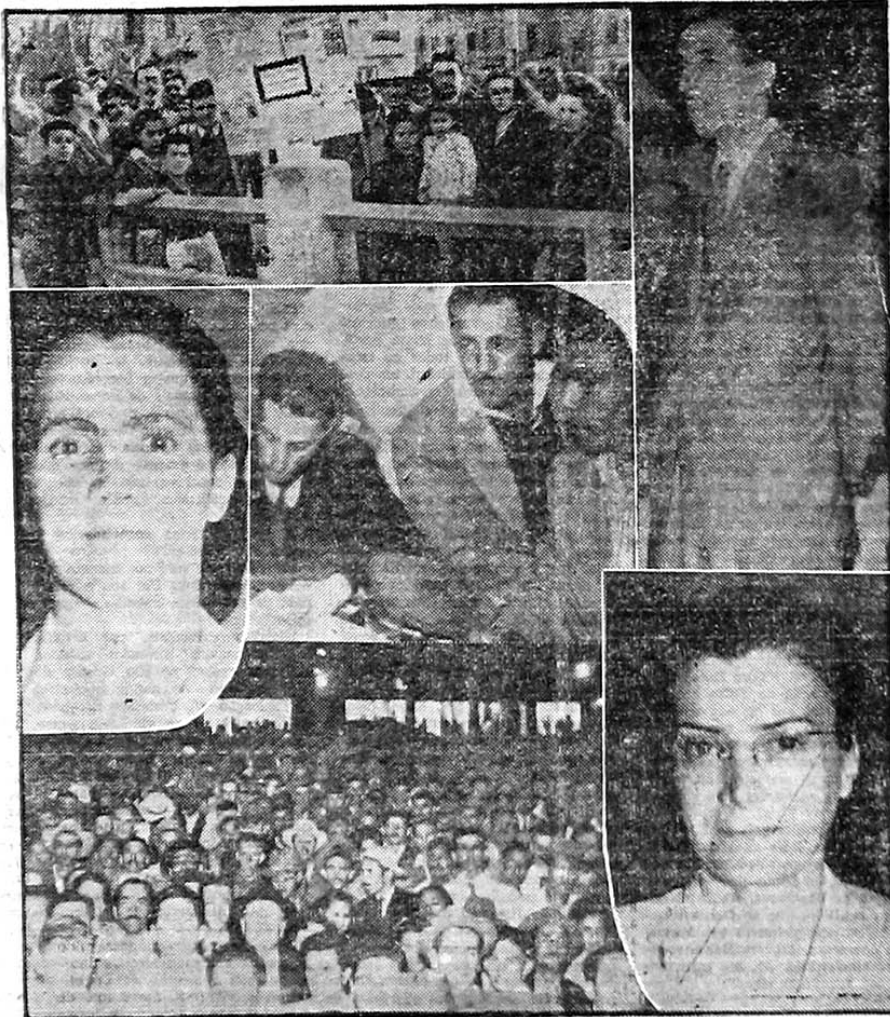
Desevolve-se intensamente a campanha eleitoral — Grandes massas comparecem aos comicios e atos públ cos — A propaganda em folhetos e jornais murais — A consolidação oo êxito eleitoral — Duas mulheres na "Chapa da Vitoria"

"100.000 VOTOS PARA O PARTIDO DE PRESTES!" — esta é a palavra de ordem. que o Comitê Estadual do Rio Grande do Sul transformará em realidade a 19 de janeiro de 1947.

O Partido constitui. no Rio Grande do Sul. uma força politica decisiva. O seu prestigio entre as massas operarias. entre os trabalhadores das minas. das estradas de ferro e dos frigorificos. a sua aproximação com as massas camponesas das colônias e de outras regiões agricolas. tudo isso faz prevêr que a 19 de janeiro. as urnas registrarão cem mil votos para os candidatos da "chapa da Vitoria". votos que tambem decidirão da eleição do governador do Estado. Por outro lado será a ligação crescente do Partido com as massas. que permitirá a superação da cota e a consolidação do êxito eleitoral. através da organização mais ampla da classe operária e do povo.

Os gaúchos receberam com entusiasmo a palavra de ordem de "votar nos candidatos que merecem a confiança de Luiz Carlos Prestes". lançada em dezenas de milhares de folhetos. acompanhados de fotografias dos candidatos.

O cliché. ao lado. apresenta diversos flagrantes da campanha eleitoral, que se desenvolve no Rio Grande do Sul. Em cima. um jornal mural. que atraiu a atenção de numerosos populares. Esse metodo de propaganda está sendo empregado. com sucesso. por muitas celulas.

Ao centro, uma mesa de alistamento. com os camaradas inteiramente preocupados pelo trabalho. Essa mesa. que constituiu um posto eleitoral movel. alistou cerca de 500 eleitores. Em baixo. flagrante da massa presente a um dos comicios. que se realizaram em Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas. Santa Maria e muitas outras cidades. Ao alto. á direita. vê-se. ainda. o camarada **Sergio Holmos. secretario politico do C.E. do Rio Grande do Sul e membros da Comissão Executiva do P. C.B., falando num dos atos públicos realizados nas sedes de diversas organizações de massa. Tambem á direita. em baixo, a professora Emilce Lima Avelini. candidata pela "Chapa da Vitoria". A' esquerda, no centro, a tecelã Julieta Batistioli. tambem candidata a deputada estadual. (As fotografias e o noticiario foram enviados pelo camarada Fernando Melo. classop do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul).**

Conferencia de Otávio Brandão

Realiza-se hoje, ás 17.30 horas, na A. B. I., a conferencia do dirigente nacional do P. C. B. — camarada Otavio Brandão — sob o tema: "A luta pela democracia".

ANIVERSARIO DE JOSEPH STALIN

A DATA DE HOJE regista o aniversario de Stalin. O mundo saúda o grande lider, o genial discipulo de Lenin, uma das maiores figuras da humanidade em todos os tempos. Sua obra a serviço de todos os povos está gravada, de forma imortal, na historia. Sua vida de revolucionario, de estadista, de soldado, de construtor do socialismo corresponde a uma época gigantesca, a época do ascenço decisivo do movimento operário, a época do proletariado e da construção do socialismo. Seu passado e seu presente de lutas constituem um sagrado patrimonio para a civilização humana.

Como bem diz êle, começou como "aluno da Revolução" em 1898 num circulo de ferroviarios em Tiflis, Georgia. No periodo de 1905 a 1908, em Bakú, "na tempestade de profundos conflitos que se desencadeavam entre os operários e os patrões exploradores" transformou-se em dirigente de massas. Em 1917, em plena Revolução, ao lado de Lenin, surgiu como o grande dirigente do Partido Bolchevista em marcha para a vitoria sôbre a intervenção extrangeira, para a restauração econômica e para a realização dos planos quinquenais e do socialismo.

Na guerra patriotica, foi o comandante supremo dos povos sovieticos nas gloriosas batalhas contra o fascismo. O mundo viu, então, destacar-se cada vez mais, não apenas o homem de Estado, mas o estrategista invencivel e todas as qualidades que lhe transmitiu a força da classe operária na sua missão historica, as qualidades de um genio na direção da maior causa da história dos povos, a causa do comunismo.

Para essa causa, alem da sua incomparavel ação prática revolucionária, Stalin deu enorme impulso á teoria do proletariado, ao marxismo-leninismo. Todos os problemas fundamentais do marxismo-leninismo tiveram um conteudo novo na sua aplicação ás novas circunstancias; desenvolveu grandemente a tese leninista sobre o imperialismo; agitou em todos os aspectos a questão do Estado proletario, o problema camponês, o problema nacional, o problema do Partido e seus aspectos estratégicos e táticos, o problema do triunfo do socialismo em um só pais e o problema da etapa do desenvolvimento pacifico, após a guerra vitoriosa contra o nazi-fascismo.

Na luta pela paz, Stalin assumiu a liderança clara e inabalavel. Suas palavras, recentemente, desmascararam os provocadores e incendiários de guerra que agitavam o mundo com o barulho de suas chantages atomicas. E' que a autoridade de Stalin adquire hoje uma mais profunda e crescente significação para a vida de todos os povos, para a segurança e para a colaboração internacional, para a realização da etapa pacifica pela qual a humanidáde necessita sarar as feridas da guerra, reconstruir o que foi destruido e avançar impetuosamente no caminho da democracia e do progresso.

Kalinin, em sua biografia sôbre Stalin, escreve estas palavras que repercutem no coração das grandes massas trabalhdors do mundo inteiro: "A historia da humanidade conta com muitos grandes homens, homens de gênio, mas Lenin e Stalin são de um tipo diferente. Porque não são grandes por si mesmos. Suas raizes estão nas massas. Estão identificados nos supremos ideais e aspirações dos trabalhadores do mundo. As massas querem que sejam grandes porque na grandeza deles vêm sua grandeza também. E por isso o povo sovietico, as massas trabalhadoras dos paises capitalistas e toda a humanidade progressista proclamam com orgulho:

— Gende Stalin como grande foi Lenin!"

Stalin visto por si mesmo

NO ano de 1926, em uma assembléia de Tiflis, na Georgia, Stalin fez um discurso muito expressivo sobre a sua vida de revolucionario. Como todos os seus trabalhos, é uma peça para aqueles que se dedicam de corpo e alma á causa do proletariado e do povo. Aqui apresentamos um trecho do discurso:

"Camaradas! Pirmiti-me, antes de tudo, agradecer a vossa amistosa recepção e saudar a tôdas as delegações operárias. Devo dizer-vos, camaradas, falando com franqueza, que não mereço a boa metade dos elogios que me fizestes. Dissestes que sou um herói de Outubro, um dirigente do Partido Comunista da URSS, um dirigente da Internacional Comunista, um assombro e muitas outras coisas mais. Tudo isso, camaradas, não são mais que palavras e um exagêro completamente inútil. Assim só se fala ante o túmulo de um revolucionário. Mas, camaradas, eu, por hora, não penso em morrer.

Vejo-me obrigado, por isso, a colocar as coisas em seu lugar e explicar o que fui antes e a que se deve a minha situação atual em nosso Partido. O camarada Arakel disse aqui que, no passado, êle foi um dos meus mestres e que fui eu um dos seus discipulos. Isso é precisamente justo. Camaradas, eu fui, com efeito e continuo sendo um dos alunos dos operários de vanguarda da têmpera dos ferroviários de Tiflis.

Permiti-me recordar o passado.

No ano de 1898, me confiaram, pela primeira vez, o primeiro Círculo de Operarios, composto de ferroviarios. Isso foi há 28 anos. Recordo como, no apartamento do camarada Sturne, em presença de Silvestres Djidldze — um dos meus mestres — de Zero Teherilli, G. Tchkeidze, Mikko Botchorievili, do camarada Ninoi e outros operários de vanguarda de Tiflis, recebia eu as lições do trabalho prático. Comparado com êles era eu um erudito. Podia ser. Era possível que nessa época fosse mais sabido que muitos de meus camaradas. Mas no que concerne ao trabalho prático eu não passava, sem dúvida, de um novato. Ali, com aquêles camaradas, me transformei em um aluno da Revolução. Como vêdes, meus primeiros educadores foram os operários de Tiflis. Permiti-me, hoje, agradecer-lhes sincera e fraternalmente

Recordo, em seguida, o periodo de 1905 a 1907, quando, pela vontade do Partido, fui enviado a Bakú para o trabalho político. Dois anos de trabalho revolucionário entre os operários da indústria de petróleo me temperaram como combatente e dirigente prático. Frequentando por um lado aos operarios de vanguarda de Baku, de Vatkas, de Saratoves, etc., e vivendo, por outro, sob a tempestade de profundos conflitos que se desencadeavam entre os operarios e os patrões exploradores, pela primeira vez aprendi o que significa dirigir as grandes massas operárias. Ali, em Bakú, recebi o meu segundo batismo de combatente revolucionário. Ali me transformei em um aprendiz da Revolução. Permiti-me agradecer sincero e fraternalmente a meus educadores de Bakú.

Recordo, por último, o ano de 1917 quando, pela vontade do Partido, depois das prisões e desterros, fui enviado a Leningrado. Ali, entre os operarios russos, na intimidade com o grande mestre do proletariado de todos os paises, o camarada Lenin, na tempestade de grandes combates do proletariado contra a burguesia, no ambiente da guerra imperialista, aprendi a compreender, pela primeira vez, o que significa ser um dos dirigentes do nosso grande partido da classe operária. Ali, entre os operários russos, libertadores dos povos oprimidos e iniciadores da luta proletária em todos os paises e em todos os povos, recebi meu terceiro batismo de combatente revolucionário. Ali na Russia, sob a direção de Lenin, me transformei em um dos operários da Revolução. Permiti-me transmitir o agradecimento sincero a fraternal aos meus educadores russos e inclinar-me ante a recordação do meu mestre Lenin.

Do título de aluno (em Tiflis) ao titulo de aprendiz (em Bakú) até o título de operário da Revolução (em Leningrado), eis aqui, camaradas, o curso de minha aprendizagem revolucionária. Esta é, camaradas, a verdade acêrca do que fui e do que cheguei a ser, sem exageros e em plena consciência".

Cresce o interesse das mulheres pelas eleições de Janeiro próximo

(Secretario de massas e eleitoral do C. E. da Bahia)

Por EGBERTO LEITE

NA BAHIA, como na maioria dos Estados, a população feminina vive ainda dispersa e explorada não só pelo baixo nivel economico de vida, como pelo preconceito de inferioriodade social.

As nossas operárias do interior, sejam camponesas, fumageiras, etc, vivem na mais absoluta probeza, ganhando salários numa media de quatro cruzeiros diarios, principalmente as trabalhadoras das fazendas latifundiárias. Nas cidades, o custo dos generos alimenticios, tecidos, etc., reperoute profundamente no seio das familias, criando-lhes uma situação angustiosa. Precisamente essa situação dá perspectivas para um amplo trabalho de massa, organização e politização da população feminina.

A mulher baiana tem reivindicações muito sentidas, como a construção de maternidades nos principais municipios, inclusive em Salvador. Entre outros direitos femininos mais imediatos a defender, existe o cumprimento das leis trabalhistas de amporo ás operárias das fabricas de tecidos, armazens de beneficiamento do fumo, de piassava, através da construção de creches e vestiarios, etc. HÁ mais de um ano, que em Salvador foi fundada a União Democratica Feminina a qual tem nucleos em Ilhéus, Joazeiro, Alagoinhas e Bonfim, cuja finalidade tem sido de unificar as mulheres do Estado na luta contra a carestia da vida e na defesa das liberdades democráticas elementares. A U.D.F. é uma prova evidente da capacidade organizativa das mulheres baianas. Entre varias realizações proveitosas para o pôvo, ultimamente vem editando um jornal feminino, que é um fatôr de esclarecimento politico e combate as tentativas da reação de afastar a mulher baiana da luta pela democracia, embora acima da politica partidaria.

A maior fraqueza do movimento feminino do Estado reside na falta de ligações diretas com o pôvo dos bairros, empresas ou fazendas, pois até agora o trabalho de organização feminina restringiu-se a uma atividade superficial do grupo dirigente. Isso se dá porque as celulas ainda não controlam nem planificam as tarefas das suas militantes, o que contribui para enfraquecer o trabalho de massas. O esquematismo de se pretendêr organizar as mulheres num só tipo de associação, como é o caso da União Democratica, no Estado, é um êrro que se deve evitar, pois a organização da massa feminina deve sêr a mais ampla possivel e produto do trabalho celular, usando-se para isto, quando necessario, conforme as reivindicações locais e o nivel politico da massa, métodos mais simples, com sejam clubes de costura, uniões femininas de bairro, comissões de empresa, etc.

Na Bahia, temos cêrca de 230.545 mulheres alfabetizadas, sendo que em Salvador e outros municipios a população de homens alfabetizados é inferior á de mulheres alfatebizadas, apezar disto é muito reduzido o numero de mulheres alistadas como eleitoras influindo para esta situação a propria organização social vigente, que afasta a mulher de participar ativamente da solução dos problemas economicos e sociais do Estado. Entretanto, nas proximas eleições será muito maior do que nas do ano passado o numero de votos femininos, não só devido á evolução politica geral do pôvo, como tambem á miseria e á fome, que cada vez mais infelicitam milhares de lares, atingindo profundamente os interesses pessoais das donas de casa, jovens, etc.

Na nossa chapa popular, foram apresentadas varias candidatas á Camara Estadual e isto é uma oportunidade para projetarmos novos quadros femininos e simultaneamente estimularmos a capacidade combativa das mulheres baianas pela conquista de suas reivindicações. Depende muito da nossa flexibilidade politica o aproveitamento das grandes possibilidades eleitorais da população feminina, principalmente sabendo-se com levantar as suas reivindicações, que se agravam dia a dia devido ao desconfôrto material reinante e o descontentamento motivado pela compressão de outras necessidades imediatas, reflexos da própria crise econômica cada vez mais progressiva no Estado.

Unidade no V Congresso dos Estudantes Gauchos

A. PINHEIRO MACHADO NETTO — (Responsavel pela seção juvenil do C. E. do R. G. Sul e candidato a deputado na Chapa Popular).

SE se fizer um rapido balanço critico dos Congressos Estaduais no Rio Grande, sentimos que a cada que passa corresponde um sensivel progresso nas atividades estudantis.

Anteriormente, era a preocupação justa, mas quase exclusiva de romper com os grilhões do Estado Novo. De modo que as nossas assembléias sempre foram, no mais das vezes, nessa época, verdadeiros comicios. Houve, em verdade, de nossa parte, e de parte de quase todos os estudantes democratas do Brasil, um descaso completo pelas reivindicações especificas mais sentidas dos estudantes. E' que, áquele tempo, não sentiamos que lutar pelos 50%, lutar por melhores instalações para nossas escolas e faculdades, pela participação efetiva na direção das Escolas e Universidades, por esportos para todos, etc., etc., em abito de massa e em plano nacional era, ao lado das reivindicações estritamente politicas, uma forma justa pela democratização de nossa Pátria.

Assim é que chegamos ao nosso V Congresso Estadual com uma soma apreciavel de experiências, não só advindas dos conclaves anteriores, como tambem aquelas buscadas nos Congressos Nacionais de Estudantes.

Desde pouco mais de um ano, há, no Rio Grande do Sul, não somente por parte dos estudantes comunistas, uma grande preocupação de realizar-se a unidade dos jovens estudantes. E a maneira pela qual nos irmanamos, de mangas arregaçadas, para realizar as aspirações mais sentidas dos estudantes.

Muito antes mesmo dos preparativos do V Congresso, estudantes de todos os partidos politicos ou sem partido, já trabalhavam juntos, apoiando a União Estadual de Estudantes. Isso ocorreu na campanha dos 50%, quando, num amplo trabalho de massas conseguimos mobilizar até os cursos secundarios para uma gigantesca passeata, que só não se realizou por motivos absolutamente independentes á nossa vontade, impossiveis de vencer. Campanha, á qual voltaremos, oportunamente, convidando os estudantes de todo Brasil para reencetá-la, iniciando-a, simultaneamente, numa grande data nacional, com passeatas e manifestações em todas as cidades do Brasil. (Resolução do V Congresso).

De um modo geral, podemos afirmar que o nosso ultimo Congresso foi uma esplendida vitoria estudantil gaucha. Não é exagero dizer-se que saiu desse conclave mais unida a mocidade academica do Rio Grande do Sul.

E de que forma consolidamos a união dos estudantes?

Por certo não saiu por encanto das reuniões plenarias. Foi sim o resultado de um arduo trabalho preparatorio.

Mais proximamente, por ocasião dos lamentaveis atentados sofridos dos pelo ensino no Rio Grande do Sul, por parte do antigo Secretário de Educação, sr. Francisco Brochado da Rocha, o que se viu foi a juventude estudantil gaúcha num dos maiores movimentos de massa de que se tem conhecimento em nosso setor, colocar-se decididamente em oposição a esse Secretário, conseguindo desmascará-lo, deixando-o por fim, incompatibilizado com os meios educacionais, já que se tratava de um empedernido reacionario.

Ha bem poucos meses, uma grande festa de confraternização foi realizada pela U.E.E., a exemplo do que já foi feito em outras grandes cidades do Brasil, a qual nós aqui denominamos de "Festa da Mocidade". Esse empreendimento, mesmo em primeira realização em nosso Estado, e com naturais e explicaveis deficiencias, não deixou, contudo, de constituir uma oportunidade para aprofundar a camaradagem entre os estudantes. O que é mais, proporcionou a oportunidade para que estudantes de todos os partidos trabalhassem num mesmo objetivo, dando como resultado que ninguém mais viu obstaculo algum para que jovens das mais variadas posições filosóficas ou doutrinárias, diante dum trabalho pratico comum, operassem juntos. Naquele momento não se cogitava de saber se alguem era comunista, udenista ou pessedista. Desejava-se saber se queriam trabalhar para a festa.

Posteriormente, quando algumas vezes os corifeus do fascismo tentaram, através da limitação das liberdades ou de provocações, ou de preparo de golpes, fazer voltar a nossa Pátria aos dias negros do Estado Novo, vimos aqui, no Rio Grande do Sul, os estudantes realizarem três comicios de reafirmação democrática e de protesto contra a onda de reação, tendo falado nessas ocasiões oradores de todos os partidos, sem todavia o criterio para falar ser o de pertencer a um partido, representação de partido, mas estar credenciado para falar a seus colegas como um verdadeiro defensor das reivindicações da juventude estudantil no terreno economico imediato e no terreno da luta pelas liberdades democráticas.

Foi este ambiente que precedeu a realização do V Congresso Estadual de Estudantes.

Ocorreu logicamente o V Congresso dentro dum espirito unitario. Unidade, sobretudo, sincera. E como decorrencia desse fato — a unidade de pontos de vista, — todos os problemas estudantis foram tratados com

(CONCLUI NA PAG. 10)

Aspectos da política mundial de após guerra

Por EUGÊNIO VARGA (Presidente do Instituto de Política e Economia de Moscou — Membro da Academia de Ciências da URSS)

— QUAIS OS NOVOS FATORES QUE DETERMINARAM AS PRINCIPAIS TENDENCIAS DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS DO APÓS-GUERRA? — É o que esclarece o grande econom sta soviético Eugênio Varga neste artigo cuja continuação publicamos no próximo numero.

NESTE ENSAIO não pretendo analisar as causas da Segunda Guerra Mundial. Limitarme-ei a mencionar o fato de que a Segunda Guerra Mundial diferenciou-se da primeira porque não se originou entre países de tipo semelhante. De um lado estavam os agressores fascistas e do outro os países democráticos, sendo que no campo democrático havia os países altamente capitalistas e a União Soviética. Esta circunstância deveria ter, obviamente, uma grande influência na política interna e externa dos países capitalistas. O fato de que a União Soviética e os grandes países capitalistas estavam reunidos num grupo de potências que lutavam contra os agressores fascistas significava que a luta entre os dois sistemas no campo democrático abrandára temporàriamente, e cessára, apesar disto não significar, naturalmente, o fim da luta. Ao mesmo tempo, a luta entre os dois sistemas, atingiu sua fase mais aguda quando os agressores fascistas atacaram a União Soviética. Os aliados auxiliaram a União Soviética, mas não se pode dizer que ao fazê-lo, tenham se esquecido da diferença entre os dois sistemas sociais. Um exemplo disto é o segredo em que foi conservada a bomba atômica. Na esfera da politica interna, os Partidos Comunistas dos paises do campo democrático, Grã-Bretanha, Estados Unidos, etc., devido à natureza justa da guerra, apoiaram seus governos contra os fascistas, insistindo para que fôsse aberta a segunda frente, no que foram combatidos pelos elementos reacionários de seus países. Defenderam seus paises contra o perigo do fascismo germânico.

Não é necessário dizer que as contradições anglo-americanas — as principais contradições entre os imperialistas — foram relegadas ao segundo plano enquanto que as contradições entre os paises democráticos e os agressores fascistas vieram à tona. As contradições anglo-americanas, entretanto, não desapareceram, pois, mesmo durante a guerra, continuou a luta entre a Inglaterra e os Estados Unidos. Os Estados Unidos tiveram o máximo cuidado para que os artigos exportados para a Grã-Bretanha não constituissem mais do que dez por cento dos itens obtidos pela Grã-Bretanha com a lei de empréstimos e arrendamentos. Durante a guerra o capital americano tentou — não sem sucesso — desalojar o capital britânico das posições que este mantinha nos países latino-americanos, e obter mercados na Índia e nas possessões britânicas. Os americanos incluiram em sua lista negra, apenas firmas puramente argentinas, como tambem empresas constituidas em parte por capital britânico. No Oriente Médio a luta pelo petróleo tambem continuou durante a guerra.

Depois desta guerra a luta pela preservação do sistema capitalista assumiu mais uma vez as proporções de um problema máximo na politica interna dos países capitalistas, como já acontecera depois da Primeira Guerra Mundial. A burguesia está apavorada com a tendência para a esquerda geralmente adotada pelo movimento operário em todo o mundo desde o termino da guerra. Essa tendência para a esquerda tem desenvolvido em proporção maior ou menor e adquirido variadas formas nos diversos países. Se estudarmos os países capitalistas como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos verificaremos que a tendência para a esquerda tomou principalmente a forma de um fortalecimento do movimento operário reformista. Na Grã-Bretanha o Partido Trabalhista obteve a vitória nas eleições parlamentares. Nos Estados Unidos têm havido greves em massa e o movimento sindical tem se fortalecido. Apesar dos Partidos Comunistas desses paises terem crescido, ainda não são um fator importante na política interna. O sistema capitalista desses países não foi abalado em consequência da guerra. O motivo é muito claro. A burguesia desses países que emergiram vitoriosos da guerra não ficou desacreditada, o aparelho estatal permaneceu o mesmo e o exército, em comparação com a situação de antes da guerra, saiu ainda mais forte. Uma das feições características da política do após-guerra é o crescimento do militarismo nos países anglo-saxões, principalmente dos Estados Unidos, que se tornou o mais poderoso Estado militar no mundo capitalista.

Nos países do continente europeu a situação é bem diversa. A burguesia desses países ficou desmoralizada. Dentro dos limites da vida de uma geração os povos dos países da Europa continental sofreram duas guerras. Agora êsses povos têm fome; naturalmente são principalmente os operários industriais, os intelectuais, o povo das cidades que passam fome e não a burguesia e os agricultores abastados. Nessas circunstâncias, o bandeamento para a esquerda da classe operária e do povo em geral era inevitável. Outro fator que precisa ser acrescentado a isso é a polarização acentuada que se efetuou na sociedade capitalista durante a guerra. Milhões de pessoas da classe média, artesãos, gerentes de empresas, pequenos burgueses, perderam sua independência e tornaram-se trabalhadores. A inflação durante e depois da guerra está desvalorizando as economias das classes médias. A tendência para a polarização, para a formação de dois campos, a grande burguesia e seus adeptos imediatos de um lado e os trabalhadores, funcionários, intelectuais — os que não possuem nenhuma propriedade — do outro, está muito acentuada na sociedade moderna. Essa tendência refletiu-se na derrota dos partidos típicos das classes médias nas cidades e nos campos, como por exemplo, os Radical-Socialistas na França e os Liberais na Grã-Bretanha.

A burguesia dos países que sofreram a ocupação germânica ficou ainda mais desacreditada do que as outras pelo fato de que em geral, na França, na Bélgica, na Holanda, na Checoslováquia e na Hungria, colaborou com os ocupantes nazistas. Houve, naturalmente, algumas exceções isoladas: houve capitalistas em todos os países que tomaram parte no movimento de resistência. Em geral, entretanto, a burguesia colaborou com os ocupantes e isso foi, juntamente com a derrota militar, o principal fator para o seu descrédito.

Além desses, entretanto, há muitos novos fatores politicos importantes que tornam a situação atual diferente da que se seguiu à Primeira Guerra Mundial. Um desses fatores é o papel diferente desempenhado pelos Partidos Comunistas da Europa. Os Partidos Comunistas da Europa ganharam uma grande popularidade por causa do papel dirigente que desempenharam na organização dos movimentos de resistência em todos os países europeus. «O crescimento dos Partidos Comunistas — disse Stalin numa entrevista ao «Pravda» em 16 de março do corrente ano, a respeito do discurso de Churchill — "não pode ser considerado como um acaso. E' um fenômeno perfeitamente normal. A influência dos Comunistas cresceu porque nos duros anos da dominação fascista na Europa os Comunistas mostraram-se lutadores competentes, corajosos e dedicados, contra o regime fascista e pela liberdade dos povos».

Basta unicamente examinar as eleições que se realizaram nos países europeus desde a terminação da guerra para nos certificarmos do enorme crescimento da influência dos Partidos Comunistas na Europa. Na França o Partido Comunista quase é o mais forte no país; nas eleições de 21 de outubro de 1945 e de 2 de julho de 1946, os Comunistas obtiveram mais de cinco milhões de votos. Na Itália o Partido Comunista tem cêrca de dois milhões de membros e é uma das principais forças políticas do país. A influência dos Comunistas tambem cresceu consideràvelmente na Holanda, na Bélgica, na Noruega e no Luxemburgo. Na Checoslováquia os Comunistas obtiveram dois milhões e setecentos mil votos e seu Partido é o mais forte do país. Na Hungria oitocentas mil pessoas votaram no Partido Comunista. Em quase todos os países da Europa continental os Comunistas participam do govêrno e tomam parte na restauração da economia de seus países. Ultimamente grandes realizações têm sido efetuadas pelos Partidos Comunistas da Polônia, Iugoslávia, Checoslováquia e Bulgária, onde são as fôrças dirigentes das frentes populares e patrióticas.

Em todos os países que sofreram a ocupação hitlerista e onde a burguesia colaborou com os ocupantes, o movimento de resistência foi inevitàvelmente dirigido tanto contra os ocupantes como contra a grande burguesia desses países. Os Comunistas foram vitoriosos por causa da política adotada por seu Partido e que continua a ser posta em prática e que leva em consideração as experiências da Primeira Guerra Mundial. Os Partidos Comunistas defendem os interesses de todo o povo trabalhador — trabalhadores de fábricas e escritórios, camponeses e intelectuais. Essa politica torna impossivel o renascimento das velhas táticas reacionárias para isolar os Comunistas das massas. O segundo fator novo que faz a situação atual diferente da que se seguiu à Primeira Guerra Mundial é a mudança radical na posição da União Soviética e do seu papel na politica mundial. O crescimento da influência e do prestígio da URSS como potência mundial é um fato

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

CONTROLE DAS TAREFAS

ALTAMIRO GONÇALVES DOS SANTOS
(Secretario de Massas e Eleitoral do Comité Metropolitano)

No penultimo numero de **A CLASSE OPERARIA** foi publicado meu artigo sobre planificação e controle acompanhado de uma nota da redação, com cujos termos concordo plenamente e em virtude da qual fiquei "devendo" outro artigo, complementar do primeiro. Apesar da precariedade de material elucidativo, pois a realidade é que lutamos com tremenda falta de experiencia no que se refere à montagem dos serviços de controle, procurarei dar uma idéia a mais clara possivel, sobre o assunto, a fim de que sirva de ajuda aos organismos do Partido, principalmente aos distritais e celulas fundamentais, na organização de seu proprio controle.

Em primeiro lugar, devemos considerar que *contrôle* para nós, comunistas, tem um significado profundamente distinto daquilo que, com o mesmo nome, se fez, por exemplo, nas repartições públicas ou empresas capitalistas. Nestas, controlar significa coletar dados, alinhar algarismos, construir gráficos seguindo um sistema qualquer, tudo isso burocraticamente, sem vida, sem movimento, sem objetivo. Para tanto, basta imaginar umas fichas, mais ou menos completas, e distribuí-las para serem preenchidas.

Nossos processos de contrôle, entretanto, estão, antes de tudo, dotados de um sentido politico, como parte que são dos próprios planos de trabalho. Isto quer dizer que se não há a necessária compreensão politica não é possivel um controle eficiente.

Em seguida, devemos considerar que o contrôle deve ser vivo, dinamico, o que não quer dizer que certos processos burocráticos — o mínimo indispensável — deixem de ser utilizados.

As fichas e os gráficos são necessários para registrar, em algarismos, a marcha do plano. Por exemplo: Organizamos no Comitê Metropolitano alguns quadros demonstrativos, onde se registra cada tarefa realizada constante do plano de emulação eleitoral. Com o fim de coletar os dados necessários, fizemos distribuir aos Comitês Distritais e Células Fundamentais fichas apropriadas para serem devolvidas semanalmente, devidamente preenchidas. Seria isto suficiente? Do ponto de vista burocrático, nada mais restava fazer do que aguardar os resultados, e depois... lamentar o fracasso. Do nosso ponto de vista, isto é, do modo como compreendemos o contrôle, é preciso acompanhar, passo a passo, cada dia e cada momento, a marcha dos trabalhos. Isto quer dizer que é preciso descer as bases, informar-se, discutir as debilidades e as experiências positivas, ajudar, esclarecer. Tal o significado de um contrôle vivo, dinamico.

Neste particular, estamos muito atrazados. Daí a lentidão com que o Partido vai reagindo na Campanha Eleitoral. Há uma grande debilidade, tanto no que se refere á assistencia do C. Metropolitano aos CC. DD. e C. C. FF., como no que diz respeito a estes, com referéncias ás respectivas células e secções de células.

Estamos a poucos dias das eleições de 19 de Janeiro. Empenhamonos numa das maiores e mais importantes campanhas politicas de que já participou o nosso Partido. Num periodo relativamente curto, elevaremos os efetivos de nosso Partido, no Distrito Federal, a ... 25.000 militantes e garantiremos nas urnas 200.000 votos para eleger 20 vereadores. E' fóra de dúvida que cumpriremos a tarefa que o partido nos confiou se a compreendermos politicamente, se formos ás massas. Mas não podemos descurar, por pouco que seja, dos problemas do contrôle. E, sobretudo, devemos compreender que a questão da rigorosa observancia dos passos é de capital importancia para o desenvolvimento dos planos. Que nenhuma tarefa prevista até determinada data seja realizada num dia após. Se compreendermos isto, se soubermos assegurar um contrôle eficiente, baseado numa assistência viva e permanente ás bases se, garantirmos a realização de cada tarefa nos prazos previstos, dando informes, discutindo os êxitos e as debilidades, então teremos a segurança não sómente de que cumpriremos a nossa parte no plano Nacional de Emulação eleitoral, como ainda, e principalmente, de que o faremos com segurança, sem atropêlos, sem improvisação perniciosa, consolidando as posições conquistadas, para garantir a Democracia e o progresso de nossa Pátria. Finalmente, para não alongar esperamos que cada organismo do Partido, principalmente os Comitês Distritais e Células Fundamentais, compreendendo a importancia do assunto que serve de base a este artigo, realizem um balanço cuidadoso procedendo ás revisões que se fizerem necessárias de seus próprios sistemas de contrôle, com o objetivo de fortificá-los, tornando-os realmente eficientes.

Compareçam à
VESPERAL
DOS
VEREADORES
Dia 25 — Das 17 ás 22 horas
na CASA DO ESTUDANTE

VOCÊ LEU?

DEMOCRACIA e SOCIALISMO

Tiramos do orgão central do Partido Comunista da França, "L'Humanité", um trecho do resumo sôbre os trabalhos do Comitê Central do mesmo Partido na parte referente à intervenção de Maurice Thorez. O grande lider francês acentúa, como um mestre que é, o carater democratico do socialismo e do comunismo. Recomendamos a todos os camaradas a leitura deste trecho:

"Leon Blum atribuiu a Maurice Thorez a idéia ridicula de que os comunistas até aqui se opuseram á democracia e ao socialismo.

Na realidade, nenhum marxista foi jamais indiferente ás formas politicas da sociedade onde vive e, mais concretamente, á existencia e ao progresso possivel da democracia.

Marx, Engels, Lenin acentuaram a "enorme importancia" da democracia na luta da classe operaria contra o capitalismo.

Foi precisamente sôbre essa teoria que alicerçamos nossa luta ardente contra o fascismo e pela formação da Frente Popular.

Os relatorios de Maurice Thorez ao congresso de Villeurbanne (janeiro de 1936) e de Arles (dezembro de 1937) acentuaram que o papel da democracia ainda não terminara.

E' verdade que nós, marxistas, damos um sentido preciso à democracia. Não apresentamos a questão, escamoteada por Léon Blum, do conteúdo da nova democracia. Respondemos "democracia livre dos trusts".

Foi o que não quis ou não soube perceber Léon Blum quando se surpreendeu que os comunistas em 1946, fortalecidos por uma experiencia que é ainda muito mais convincente noutros países do que no nosso, pudessem considerar na marcha para o socialismo, outro caminho alem do que adotou a URSS.

Foi a União Sovietica que fez rodar mais depressa a roda da historia e que nos permitirá saltar as etapas que ela teve que vencer.

Os primeiros passos já foram dados em nosso país para uma democracia mais efetiva: Nacionalizações, Comités de empresas.

O orador evoca o crescimento da nova democracia na Polonia, na Bulgaria e na Iugoslavia (liquidação dos trusts, nacionalizações, eliminação dos ultimos vestigios do fascismo, depuração efetiva e castigo dos traidores).

"A vantagem dessa democracia popular é que torna possivel a passagem ao socialismo sem a ditadura do proletariado... Cada país passará ao socialismo por seu proprio caminho". (Dimitrov).

Ser marxista é levar em conta o acontecimento formidavel que foi a guerra anti-fascista e as modificações profundas que ela engendrou.

Léon Blum do marxismo só conservou as cinzas. Nós conservamos a chama sempre viva".

DICIONARIO

Fôrças produtivas da sociedade

Por M. ROSENTAL e P. YUDIN

AS FORÇAS produtivas da sociedade são: os instrumentos de produção, com cujo auxilio se produzem os bens materiais; os homens que manejam os instrumentos e executam a produção dos bens materiais por terem uma certa experiência produtiva e um certo hábito de trabalho. As fôrças produtivas, quer dizer, os meios de produção (instrumentos, máquinas, matérias primas, etc.) e a fôrça de trabalho do homem, do trabalhador, são sempre os elementos absolutamente indispensáveis ao trabalho, á produção material. A produtividade do trabalho social, o gráu de domínio do homem sôbre a Natureza, dependem do nivel histórico do desenvolvimento das fôrças produtivas, da perfeição dos instrumentos de produção e da experiência produtiva, e dos hábitos de trabalho do homem. Em consequência é evidente a importancia das fôrças produtivas e de seu crescimento para a Sociedade. A vida da Sociedade depende, em cada momento, das fôrças produtivas de que dispõe. A existência do selvagem sem seu arco e sua flecha, sem o machado de pedra, etc., é tão inconcebível como a existência do capitalismo moderno sem as máquinas e sem os operários que constituem a fôrça produtiva fundamental da Sociedade. O desenvolvimento das fôrças produtivas, sobretudo o desenvolvimento dos instrumentos de produção, é a base da transformação e do desenvolvimento dos meios de produção. A transformação dos meios de produção conduz, por sua vez, á transformação de todo o regime social. Por exemplo, o nascimento da indústria maquinária criou condições para transformações radicais no regime social, para a transição do feudalismo ao capitalismo. O desenvolvimento das fôrças produtivas efetua-se de maneira diferente nas diversas Sociedades. Sob o capitalismo, êsse desenvolvimento se efetúa de maneira profundamente contraditória, em consequência do antagonismo existente entre o caráter social da produção e o modo privado de apropriação. Na Sociedade socialista, na U. R. S. S., as fôrças produtivas dispõem de uma possibilidade ilimitada de crescimento e se desenvolvem de acôrdo com um plano, no interêsse do aumento da riqueza social, da firme elevação do nivel material e cultural de vida dos trabalhadores, do fortalecimento da independência da U. R. S. S. e da consolidação de sua capacidade de defesa.

AS ATIVIDADES MAIS IMPORTANTES DA BANCADA COMUNISTA NA SEMANA

AS atividades da nossa bancada, como sempre, foram inúmeras durante a semana passada. Urge que os nossos camaradas divulgem ao maximo o que fez a nossa bancada no Congresso Nacional, destacando as medidas mais importantes propostas pelos representantes do povo. Não publicamos aqui as numerosas intervenções e os protestos dos nossos deputados comunistas, noticiadas na "Tribuna Popular", no que toca á defesa das liberdades, contra a violência exercida sôbre os trabalhadores, demissões, espancamentos, etc. A atitude da nossa bancada tem sido intransigente na defesa das garantias constitucionais.

Destacamos aqui as medidas mais importantes durante a semana, á exceção da questão do abono, cuja materia publicamos separadamente.

PARA RESOLVER O PROBLEMA DO PAO NO BRASIL

O deputado Abilio Fernandes, em nome da bancada comunista, depois de comprovar a ação perniciosa do "trust" inglês Bung & Born contra os interêsses da Nação, indicou as seguintes medidas para a solução do problema do trigo no Brasil: 1) distribuição de terras aos camponeses; 2) crédito barato; 3) assistência técnica; 4) garantias de preços; 5) garantia de transporte; 6) organização da indústria de adubos.

Essa contribuição da bancada comunista para um problema vital do Brasil não foi noticiada pela imprensa da classe dominante. No entanto é importantissima. Os camaradas devem discutir o problema e esclarecer ao povo a respeito. Principalmente os camaradas do Rio Grande do Sul, do Paraná e Minas Gerais, onde se sentir o problema do trigo.

SEGURO SOCIAL

A bancada estudou a situação do IAPTEC, cuja orientação vem causando descontentamento entre os trabalhadores devido a não estar correspondendo a sua finalidade. Cita o exemplo do Instituto de Estiva, antes da sua incorporação ao IAPETC, que não apresentava qualquer "deficit" em sua caixa de seguro social e não obstante, dava aos associados assistência médico-cirúrgica, hospitalar, dentária, á familia, á maternidade e até mesmo ao lar.

SALARIO-FAMILIA AOS SERVENTUARIOS DA AERONAUTICA

A bancada analisou o problema dos serventuários da Aeronáutica que, por falta de verbas, ficam impedidos de perceber salário-familia e auxilio-funeral nos meses de novembro e dezembro do corrente ano. Em vista disso, apresentou um projeto-lei mandando abrir crédito suplementar para o pagamento de seus salários.

EM DEFESA DOS GARIMPEIROS

O deputado Alcides Sabença, em nome da bancada, requereu informações ao Ministério do Trabalho sôbre as providências tomadas no sentido de amparar os trabalhadores na indústria diamantífera, cuja situação é desesperadora devido á queda dos preços do diamante no mercado.

AMPARO AOS NAUFRAGOS

A bancada apresentou um proje-

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Uma visita ao Distrital Esplanada

O Comitê Distrital Esplanada realizou, no dia 17 do corrente, em sua sede, uma palestra-debate sôbre "O Problema Eleitoral", convidando todos os militantes de suas bases para assistirem e participarem da discussão do artigo do dirigente nacional e metropolitano, camarada João Massena Mello, publicado n'A CLASSE OPERARIA, sob o titulo — "Como as células devem trabalhar na Campanha Eleitoral". A segunda parte dos debates foi dedicada aos "Problemas d'A CLASSE OPERARIA", visando, em cumprimento ás resoluções da direção nacional do Partido, discutir e planificar uma ação de tôdas as células no sentido de maior apoio, compreensão e interêsse pelo órgão central do P. C. B. O comparecimento foi muito fraco. A convite do C. D. Esplanada compareceram dois representantes d'A CLASSE OPERARIA, os camaradas Henrique Cordeiro e Waldyr Duarte, respectivamente gerente e secretário da redação.

Um premio para a melhor intervenção — Em debate os problemas d'A CLASSE OPERARIA e da Campanha Eleitoral

A maior parte da reunião transcorreu sem animação, notando-se pelas intervenções que os militantes em geral não haviam estudado bastante o assunto a ser debatido. A' direção do Distrital faltou a sensibilidade necessária para mudar o rumo da reunião, esclarecendo os principais pontos da matéria, possibilitando assim maior vivacidade e interêsse pelo debate. Essa foi, entretanto, uma boa experiência para êsse Distrital, que conta apenas com algumas semanas de vida e que, sem medo de errar, vai caindo no trabalho com decisão e entusiasmo, aprendendo a trabalhar e a dirigir verdadeira escola de todo o comunista — as discussões de materiais teóricos e a atividade prática do dia a dia. Por isso mesmo, pudemos anotar uma iniciativa nova naquêle Distrital, cuja prática já nos mostra ser útil e eficiente. E' a seguinte: no fim dos trabalhos, os participantes do debate promovem uma eleição rápida e apontam o militante autor da melhor intervenção. O que obtiver maior votação receberá como prêmio um livre autografado e oferecido pelo Secretariado.

Na parte final — sôbre os problemas d'A CLASSE OPERARIA, o camarada Henrique Cordeiro fez uma rápida intervenção, abordando as necessidades mais imediatas da divulgação, da venda e da colocação de assinaturas d'A CLASSE OPERARIA, e o maior conhecimento e apoio que todo o Partido precisa dar ao órgão central do P. C. B. para que êle "se transforme no jornal querido e necessário para todos os militantes" como recomendam as Resoluções do último pleno. O camarada Waldyr Duarte abordou os problemas relacionados com as atividades dos encarregados Classop, mostrando a importancia dêsse trabalho e como devem agir esses camaradas para fazer com que A CLASSE possa refletir intensivamente a vida do Partido e se transformar num órgão realmente á altura das necessidades do grande Partido que já somos e capaz de contribuir poderosamente para educar politicamente e elevar o nivel ideológico dos militantes.

Aos nossos assinantes:

Pedimos aos nossos assinantes que nos comuniquem quaisquer irregularidades, na entrega de "A CLASSE OPERARIA", a fim de tomarmos providências a respeito, junto aos Correios.

As mesas eleitorais precisam se multiplicar

RENATO RIBEIRO CARDOSO
("Classop" da Célula Raul Ribeiro da Silva)

COM as experiencias adquiridas na campanha de Imprensa Popular, a célula "Raul Ribeiro da Silva", se jogou no "Trabalho Eleitoral". Planificou-se a saida de uma mesa eleitoral que está instalada, funcionando três vezes por semana, no Largo de São Francisco, com o fito de levarmos a campanha eleitoral ás massas, fazer trabalho de divulgação, recrutamento e finanças.

O trabalho de propaganda eleitoral é feito através de dois megafones, que se revesam na apresentação de "slogans" organizados antecipadamente, tendo-se o cuidado na objetividade dos "slogans" e sua ligação com o Programa Minimo. A propaganda se faz, tambem, através de farta distribuição de volantes, preferencialmente do programa mínimo e dos nomes de nossos candidatos; através de um jornal mural muito objetivo, com fotografias dos nossos candidatos e outras relacionadas com a crise e seus problemas, acompanhadas de legendas mostrando os compromissos assumidos pelos nossos candidatos para resolver esses problemas. O trabalho de divulgação é feito através da venda de livros e folhetos de nossas editoras e venda de nosso orgão central "A CLASSE OPERARIA"; simultaneamente, fazemos trabalho de finanças com o desconto de 30% que gozamos na compra dos livros e folhetos, completando este trabalho com as contribuições expontaneas dos populares e apêlos para contribuição em dinheiro.

O recrutamento, quer seja para militante, quer para eleitores, tem sido muito fraco. Seria interessante uma troca de experiências para superarmos esta deficiência em nosso trabalho. O número de pessoas na mesa deve ser tal que possamos entrar em contacto com os populares que sempre estão querendo conversar conosco e assim podemos prestar esclarecimentos e orientá-los convenientemente. Devemos fazer todo êste trabalho com grande disposição, sem acanhamento, mostrando alegria em realizá-lo, pois contamos com a simpatia do povo e é assim que aprendemos e nos capacitamos a construir um grande Partido de massas. Achamos tambem que um serviço de amplificação facilitará enormemente êsse trabalho. São estas, por enquanto, as experiências a transmitir aos nossos camaradas.

Façamos esforços pela troca de experiências!

Que se multipliquem as mesas eleitorais!

Tudo por um milhão de votos!

N. R. — Uma das grandes experiências da campanha pró-imprensa foi a das mesinhas, colocadas em plena via pública. Entretanto, até o momento, têm sido poucas as células, que repetiram essa iniciativa na campanha eleitoral. Anotamos, aqui, duas dessas células: Theelman e Waltercio de Sá. A experiência reproduzida, acima, procedente da célula Raul Ribeiro, nos mostra o quanto podem realizar essas mesinhas, que constituem um tipo de propaganda diferente, do qual somente o nosso Partido é capaz de fazer uso em grande escala e de maneira constante. Tudo, portanto, pela multiplicação das mesas eleitorais!

LEIA

JORNAL
DE DEBATES

Unico no genero — Todos os assuntos sob a forma de debates — Escrito pelo proprio povo e para o povo.—Tribuna absolutamente livre a todas as manifestações do pensamento — 1 cruzeiro — em todas as bancas

Sr. Gerente de
A CLASSE OPERARIA

AV. RIO BRANCO, 257, sala 1711
Rio de Janeiro.

Junto envio, em vale postal, a importancia de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) correspondente a uma assinatura anual de A CLASSE OPERARIA.

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

PRESENTES DE FESTAS PARA OPERARIOS — COSTUMES DE CASIMIRAS A' Cr$ 380,00 — RADIOS TIPO APARTAMENTO, A Cr$ 980,00

SECÇÃO DE VENDAS A LONGO PRAZO SEM FIADOR

CASA IMPÉRIO — C. N. ALMEIDA — Avenida Marechal Floriano, 83

A imprensa é fundamental no trabalho de...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

1) A 23 de setembro circulou em Curitiba o "Jornal do Povo", semanário de oito páginas;

2) A 28 de outubro circulou em Belem a "Tribuna do Pará", semanário de oito páginas;

3) O jornal "Estado de Goiaz", que saia duas veezs por semana, passou a sair três vezes por semana;

4) O "Jornal do Povo" de Aracajú, que circulava semanalmente, passou a diário a partir de outubro;

5) O "Jornal do Povo" de João Pessôa, que circulava semanalmente, passou a sair duas vezes por semana a partir de outubro;

6) "A Folha Capixaba", de Vitoria, que havia suspenso sua circulação no dia 1.º de agôsto, devido a dificuldades financeiras e de pessoal, voltou a circular semanalmente, no dia 27 de setebro;

7) "O Jornal da Juventude", que havia suspenso sua circulação em abril, voltou a circular a partir de agôsto, embora ainda com muita irregularidade, por não ter ainda o Comitê Metropolitano compreendido que lhe deve prestar a máxima ajuda;

8) Houve um aumento na tiragem dos nossos jornais, especialmente da CLASSE OPERARIA, não podendo esse aumento ser efetuado em maior ritimo devido ás dificuldades na aquisição de papel. (I).

Além disso, estão na fase dos preparativos, devendo circular brevemente, os jornais de Belo Horizonte, Manáus, Campo Grande e Maceió, e o semanário do Distrito Federal, "Momento Feminino".

Devemos registrar também, como lado negativo, a debilidade dos nossos companheiros do Maranhão, que não conseguiram fazer voltar á circulação o seu jornal "Tribuna do Povo", parado há vários meses.

Devemos mencionar ainda a circulação da "Folha do Povo" nos dias em que esteve suspensa a "Tribuna Popular".

No setor das revistas, fizemos uma experiência com a "Revista do Povo". A idéia de um grande magazine semanal ilustrado, de carater popular, é muito boa, e constitui uma necessidade. Porém a impressão em rotogravura, necessária á boa qualidade gráfica indispensável em um maganize dessa natureza, ainda é impraticavel para nós.

Também circulou a revista "Literatura", órgão cultural de boa aceitação nos meios intelectuais, com tiragem de 5.000 exemplares.

No setor das publicações novas, nossa debilidade continuou pelo fato de não termos conseguido ainda lançar uma publicação destinada aos camponeses, faltando-nos igualmente, ainda uma revista teórica.

Atualmente, a lista de nossos jornais é a seguinte:

1 — "Tribuna do Pará" (Belém — Pará).
2 — "Tribuna do Povo" (São Luis - Maranhão) — Parado atualmente.
3 — "O Democrata" (Fortaleza — Ceará).
4 — "Jornal do Povo" (João Pessoa — Paraiba).
5 — "Folha do Povo" (Recife — Pernambuco).
6 — "A Voz do Povo" (Maceió — Alagoas).
7 — "Jornal do Povo" (Aracajú — Sergipe).
8 — "O Momento" (Salvador — Bahia).
9 — "Folha Capixaba" (Vitoria — Espirito Santo).
10 — "Tribuna Popular" (Rio de Janeiro — Distrito Federal).
11 — "A Classe Operaria" (Rio de Janeiro — Distrito Federal).
12 — "Jornal da Juventude" (Rio de Janeiro — Distrito Federal).
13 — "Hoje" (São Paulo).
14 — "Jornal do Povo" (Curitiba — Paraná).
15 — "Tribuna Gaúcha" — (Pôrto Alegre — Rio G. do Sul).
16 — "A Voz do Povo" (Caxias — Rio Grande do Sul).
17 — "A Voz do Povo" (Rio Grande — Rio Grande do Sul).
18 — "Jornal do Povo" (Belo Horizonte — Minas Gerais).
19 — "O Estado de Goiáz" (Goiania — Goiáz).
20 — "A Palavra" (Pedro Afonso — Goiáz).
21 — "O Democrata" — (Campo Grande — Mato Grosso).

(I) Depois de feita a intervenção chegaram notícias da circulação dos primeiros números de "A Voz do Povo" (Maceió), "O Democrata" (Campo Grande) e "Jornal do Povo" (Belo Horizonte) — N. do A.

Politicamente nossos jornais, apesar de tudo, melhoraram. As debilidades maiores ainda são manifestadas pelo "O Democrata" (de Fortaleza) e pelo "Hoje". Os desvios oportunistas acusados pelo Comité Estadual do Ceará, e refletidos pelo "O Democrata", são acentuados. Temos enviado constantemente cartas contendo apreciações criticas de nossos jornais. "A Folha do Povo" de Pernambuco, foi um dos que mais melhoraram politicamente. "O Momento", da Bahia, vem mantendo seu padrão, apesar de apresentar desvios de passividade.

Materialmente, nossos jornais tambem melhoraram. Quer técnica, quer financeiramente, avançamos bastante nos últimos meses. Mas as tiragens são praticamente as mesmas. Há dificuldade de papel, sendo a "Tribuna Popular" a mais prejudicada pelas atuais restrições, quasexclusivamente de ordem politica, que sofremos. Estudamos as possibilidades de atender ao aumento da circulação, até com a diminuição do número de paginas, embora isso nos cause sérios prejuizos, porque nosso povo não é como o europeu, habituado com jornais pequenos, e exige jornais de muitas páginas, segundo a moda americana.

A distribuição não está organizada e não satisfaz ainda a capacidade do próprio Partido. Alguns Comitês Estaduais, quase a maioria, não saldam seus compromissos com os jornais, especialmente com a CLASSE OPERARIA e a "Tribuna Popular". Resolvemos há poucos dias, com graves prejuizos politicos para o Partido nesses lugares, cortar a remessa de jornais para alguns Comités, até que satisfaçam seus débitos. E creio que é chegado o momento do Comité Nacional tomar medidas disciplinares contra essas direções.

Em suma, nossos jornais não só pelas debilidades das direções do Partido, como também em consequencia da própria incompreensão dos que os dirigem, não souberam tornar-se mobilizadores, organizadores de massas.

Por tudo isto torna-se oportuno, imediato e central no terreno da elevação do nivel ideológico e politico do Partido, da educação de nossas bases, como questão fundamental de nosso trabalho de educação e propaganda, a melhoria da CLASSE OPERARIA, o reforçamento do seu padrão de orientador semanal do Partido.

A CLASSE OPERARIA sofreu, a principio, a subestimação do Partido, a começar pela Comissão Executiva e pelo Secretariado Nacional. A sua linguagem era muito dificil, elevada e teorisante. Naturalmente não vamos entrar aqui no problema de descer ao nivel das massas. "E' preciso elevar o nival das massas ao nivel da vanguarda", como já disse Lenin. O que se trata aqui é de saber dizer as coisas na linguagem que a massa entenda. Não se compreende com isso, que é preciso descer ao nival da massa.

A CLASSE deve ser um orgão onde se possa discutir os problemas que mais interessam ao Partido, abrir discussões sobre muitos problemas, sem perigo para o Partido.

Agora começamos a atender a CLASSE. Foi criado o "Classop", que em muitos organismos não passou do papel ou da cabeça de alguns dirigentes. Precisamos melhorar a sua distribuição, a propria publicidade, aumentar o numero de assinaturas para cinco mil e realizar o plano de atingir a tiragem de cem mil exemplares, nem que seja necessario diminuir o numero de paginas, passando a tirar semanalmente uma revista teorica do Partido, excluindo da CLASSE certos problemas profundos que ela aborda, e que não estão na altura das bases do nosso Partido.

A educação dos quadros é outra tarefa traçada pela III Conferencia Nacional, e que não pudemos executar como desejavamos. Os cursos estaduais, tão reclamados pelos camaradas dos Estados, não puderam ser realizados. Os motivos para isso são, de um lado, o problema dos metodos de trabalho da Comissão Executiva, sobrecarregada, e resultando em entravar a propria execução da tarefa; e de outro lado, o baixo nivel ideologico dos camaradas responsaveis dos comités estaduais; isso contribuiu para não dar á Comissão Executiva a coragem suficiente para autorizar o inicio desses cursos nos Estados. Tiramos na Comissão Executiva uma comissão para preparar cursos estaduais através de folhetos. Mas ainda não pudemos levar isso á pratica. Depois da campanha eleitoral temos que atender a esta situação.

Fizemos somente um curso nacional, e os seus resultados foram publicados pela CLASSE OPERARIA.

Os professores continuaram a ser os membros da Comissão Executiva. Isso já nos mostra a necessidade de fazermos um curso só para instrutores, nem que seja um curso mais longo, pois já verificamos que, em virtude dos camaradas serem atrasados tambem culturalmente, torna-se dificil a realização dos mesmos num pequeno prazo. Alguns até ficam sofrendo da cabeça, fazendo esses cursos em mês e meio. Precisamos ter um curso mais leve e mais longo.

Um exemplo tipico da subestimação que ainda existe em relação ao problema do estudo, da leitura, dentro do nosso Partido, nos é dado pela situação de nossas editoras, que já é mais ou menos conhecida pelos camaradas. A "Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" não é conhecida pela maioria dos nossos quadros, inclusive por parte de dirigentes estaduais e municipais, como pude constatar no Rio Grande do Sul. Fizemos, então, agora, um plano para tirar uma edição de 10.000 exemplares. Até agora só temos recebido um número insignificante de pedidos. Ninguem lê a "História do Partido". Todos dizem que querem melhorar seu nivel politico, mas ninguem lê a "História do Partido". Outro caso tipico ocorrido com as nossas editoras, é o seguinte: editamos um livro básico de Stalin, "O Marxismo e o problema nacional e colonial". Remetemos o volume para alguns Comitês Estaduais pelo reembolso postal. O Comité do Paraná nem abriu o pacote: devolveu-o fechado. E mandamos um só exemplar!

Isso prova como o Partido está subestimando o problema de sua cultura. Em alguns lugares, alguns camaradas fazem motivo de ironia o fato de alguns organismos tratarem de ler, estudar e discutir certos problemas. Um camarada aqui reclamou que os informes eram publicados com muito atraso. Não é verdade. Nossos informes são logo publicados na "Tribuna" e na CLASSE OPERARIA. Dos informes do camarada Prestes fizemos uma tiragem de 20.000 exemplares, e há grande encalhe. As editoras estão dando enorme prejuizo ao Partido. O Comitê Nacional manda materiais e os companheiros não pagam. E é o Comitê Nacional que, sem receber as cotas dos Estados, tem de arcar com tôdas essas despesas. Houve referências aqui ao Informe sôbre trabalho de massas do Pleno de Janeiro. A Secretaria de Educação e Propaganda tirou 25 000 exemplares dêste Informe, e nem 7.000 foram distribuidos pelo Partido. Dessa maneira não podemos melhorar o trabalho de massa.

(Conclúi no proximo numero)

A CÉLULA PEDRO ERNESTO ACEITOU O DESAFIO

OS REPRESENTANTES DE "A CLASSE OPERÁRIA" Henrique Cordeiro e Hernani de Andrade estiveram na sede da Célula Pedro Ernesto, onde se inteiraram do andamento do Plano de Emulação Eleitoral. A célula visa levar ás urnas 4.500 eleitores, recrutar 500 novos militantes e arrecadar um minimo de Cr$ 69.000,00 para a Campanha Eleitoral.

A célula Pedro Ernesto aceitou o desafio que lhe lançou a célula "Tiradentes" no sentido de superar a quota em mais 30%. Os militantes do organismo dos funcionários da Prefeitura estão decididos a assinalar uma vitória mais brilhante do que na Campanha pró-Imprensa Popular.

O cliché acima reproduz um flagrante de quando falava á nossa reportagem o camarada Carlos Fernandes, secretário politico da célula "Pedro Ernesto" e candidato a vereador pela chapa popular.

Aspectos da politica mundial...

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

vada já está antiquado. Naturalmente há uma grande diferença entre nacionalização na Grã-Bretanha e nos paises da Europa oriental que poder ser chamados de paises com um novo tipo de democracia. Os restos do feudalismo nesses paises, na forma de grandes propriedades rurais, foram abolidos, uma parte considerável dos meios de produção tornou-se propriedade do Estado e o próprio Estado já não é mais um instrumento dos ricos para a supressão do povo trabalhador, mas trabalha no interêsse deste último. Nos paises democráticos do velho tipo, como a Grã-Bretanha, a nacionalização não modifica a distribuição da riqueza e da renda nacionais porque os proprietários estão recebendo compensações mais ou menos iguais às suas rendas anteriores. Nos paises democráticos de novo tipo, ao contrário, a nacionalização significa a transformação profunda na distribuição da renda nacional à custa dos antigos proprietários dos meios de produção nacionalizados. abertamente o sistema capitalista como existia antes da guerra, do que o fôra depois da Primeira Guerra Mundial. E' verdade que na América existem certos grupos e individuos influentes, como Eric Johnson, o senador Vandenberg e os seus partidários, que pregam a volta para o capitalismo de pre-guerra. De uma maneira geral, admite-se hoje em tôda a parte que a reforma profunda do sistema capitalista é essencial; em tôda parte há tendências ideológicas, como a luta pela economia planificada sob o capitalismo, a introdução do seguro social, o desenvolvimento do capitalismo de Estado, etc.

Na Grã-Bretanha, como sabemos, foi iniciada a nacionalização de alguns dos mais importantes ramos da indústria. O próprio fato de a burguesia ser forçada, ela própria, a iniciar a nacionalização dos meios de produção é uma admissão de que o sistema da propriedade pri- que mesmo os seus inimigos têm que reconhecer. Desde o termino da Segunda Guerra Mundial a linha principal da politica externa dos paises capitalistas é novamente, como o foi depois da Primeira Guerra Mundial, a defesa do sistema capitalista.

E' necessário mencionar que essa linha foi seguida pela Grã-Bretanha ainda durante a guerra. Governos burgueses reacionários exilados encontraram asilo na Grã-Bretanha. Um trabalho preparatório foi feito para permitir sua volta aos seus paises depois da libertação, como seus dirigentes burgueses legais. Depois da libertação dos paises da Europa ocidental foi levantada a questão da possibilidade de se excluirem os líderes dos movimentos de resistência dos recém formados governos. Naturalmente, é muito mais dificil hoje em dia defender

Recrutamento no Anhangabaú

O camarada Sérgio Colares «classop» do Distrital Oriente, da cidade de São Paulo, enviou-nos uma correspondência, relatando uma experiência de seu distrital, durante o comicio do dia 12 do corrente, no Vale do Anhangabaú. Diz o camarada que o Distrital Oriente fez-se representar no comício, instalando uma barraca para a venda de material, a qual foi aproveitada para fazer o recrutamento de vinte e sete novos militantes para o Partido.

A iniciativa dos camaradas do Distrital Oriente prova mais uma vez a capacidade de nossos militantes no trabalho de recrutamento e serve ao mesmo tempo de exemplo aos demais organismos do Partido.

As atividades mais importantes

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

to-lei visando atender ás necessidades por que passam as familias dos náufragos vítimas dos corsários nazistas.

LEI DE OITO HOAS PARA OS MARITIMOS

O deputado Abílio Fernandes levanta o seu protesto pelo fato do Ministro do Trabalho não ter respondido a um pedido de informação da bancada para saber se está sendo ou não cumprida entre os marítimos a lei de oito horas de trabalho. Nosso camarada Abílio, em discurso anterior, leu telegramas, cartas, memoriais a respeito das péssimas condições de alimentação a bordo. E fez um relato acêrca da situação dêsses trabalhadores, em defesa dos quais se ergueu a bancada comunista no Congresso.

EM DEFESA DE MAIS DE MIL OPERARIOS DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

O deputado Sabença analizou a situação precária em que vivem mais de 1.000 operários dêsse Departamento, que percebem salário-fome e são vítimas dos maiores abusos e pede lhes sejam aumentados os salários.

Unidade no V Congresso dos Estudantes Gauchos

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

carinho num ambiente de serenidade e compreensão. E uma plataforma plenamente realizavel é o que tem pela frente a nova diretoria da U. E. E.

De tal forma foi conduzido o V Congresso que permitiu em seu programa a inclusão de questões relevantes á reforma agrária como reivindicação máxima dos estudantes para a solução de seus problemas e de todo o povo. Foi levantado com bastante justeza o problema da terra, considerando-se que a sua resolução através da entrega gratuita de terras aos camponeses que delas necessitassem, condicionaria a resolução de uma serie de outros problemas politicos e economicos, inclusive dos chamados estritamente estudantis. Proiema esse que foi levantado por estudante comunista e, depois de discutido amplamente, foi apoiado por unanimidade. Nem por isso algum estudante de outro partido opôs objeção, argumentando que se tratasse de uma tese comunista.

E tendo esse problema como problema-chave de todos os outros, o V Congresso discutiu todas as reivindicações dos estudantes, esmiuçando-as, debulhando-as e, principalmente, ligando-se aos problemas fundamentais do momento, concluindo-se que pela resolução dos grandes problemas nacionais, abrem-se perspectivas para que sejam, praticamente atendidas as reivindicações gerais, inclusive as dos estudantes.

E como corolário, os estudantes gaúchos abordaram, detidamente, o problema politico, concluindo que é necessário cada vez mais a educação politica do povo, a soberania do Parlamento, o esmagamento dos restos fascistas e o aprofundamento da democracia, através da organização do povo e respeito ás liberdades fundamentais.

o leitor escreve

Os operarios de Guaratinguetá votarão na Chapa Popular

Patrões reacionarios perseguem os trabalhadores, que venceram duas greves — Necessidade de fortalecimento sindical

De Garatinguetá, recebemos uma carta do camarada Anizio Motta, que nos relata as perseguições de que estão sendo vitimas os operários da Cia. F. T. de Guarantinguetá e da Cia. F. T. Lanifício Plástica, daquela cidade.

Um movimento reivindicatório, há poucos meses, entre os trabalhadores da Cia. F. T. de Guarantinguetá, teve inicio com o fim de conseguir um aumento de 20% sobre os seus salários de fome. O sr. Ernesto Schauviliege, proprietário da referida fábrica, depois de procurado por diversas vezes pela comissão dos trabalhadores, recusou-se a dar o aumento o que motivou o rompimento de uma greve, que durou 5 dias, tendo os operários saido vitoriosos.

Na outra Cia. os trabalhadores fizeram o mesmo movimento pró-aumento de salário, tendo o sr. Samuel, proprietário da fábrica se recusado a qualquer entendimento com os trabalhadores, os quais também foram á greve depois de esgotados todos os recursos para um acordo amigavel.

Um mês depois da vitória dos dois movimentos grevistas vêm os operários das duas fábricas sofrendo uma série de perseguições, tendo vários deles sido despedidos pelos patrões reacionários. Não satisfeitos com as perseguições que promovem contra os pacificos trabalhadores, tanto o sr. Samuel como o senhor Schauviliege entraram em entendimento com o dono de uma outra fábrica de tecidos daquela cidade para que a mesma não empregue os operários demitidos.

A titude reacionária desses industriais mostra, mais uma vez, a importancia de uma sólida organização sindical em Guaratinguetá a fim de lutar por todos os meios legais, dentro da ordem, contra os desmandos de patrões que usam processos vingativos e anti-progressistas contra os trabalhadores.

Acreditamos que a melhor resposta que os operários de Guaratinguetá poderão dar a esses senhores é, organizadamente, votarem em massa nos candidatos da Chapa Popular no próximo pleito eleitoral de 19 de janeiro, pois dessa forma terão na Camara Estadual genuinos representantes dos trabalhadores e mais uma arma na luta contra os inimigos da democracia e do progresso em nossa terra.

SOLICITAMOS NOVAS COLABORAÇÕES

Recebemos trabalhos assinados pelos camaradas J. M. Maia e Antonio J. Fernando, que deixamos de publicar porque repetem assuntos já comentados em nosso jornal e na imprensa do Partido, em geral.

Aos camaradas que demonstraram o melhor interesse, enviando-nos trabalhos assinados, solicitamos que continuem nos escrevendo, abordando os trabalhos da Campanha Eleitoral e demais experiencias obtidas pelos organismos em que atuam. E' pelos organismos em que atuam. E' com todo o prazer, porque isso constitui um dever seu, que "A CLASSE" publica as colaborações, que tratam de assuntos concretos.

Reestruturado o C. M. de Carangola

Recebemos do camarada Maximiro Medeiros, secretário politico de Comitê Municipal de Carangola, uma correspondência em que nos comunica a reestruturação do C. M., cujo secretariado ficou assim constituido: sec. politico, Maximiro Nogueira de Medeiros; sec. de organização, Guilherme Frossard; sec. sindical, Vicente Ferreira Gomes; sec. massa eleitoral, José Nicolau de Almeida; sec. de educação e propaganda, Francisco Alves do Amparo.

Em Carangola, há poucos dias, realizou-se um grande comicio eleitoral do qual participaram, além de representante do Comitê Estadual, camarada Gilbert, o candidato á Assembleia Estadual de Minas Gerais, camara Francisco Sá Pires.

Correspondencia Classop

DE SÃO PAULO

Recebemos uma comunicação do camarada Sanches Gutierrez que nos informa ter sido designado Classop do Comitê Municipal de Cosmorama, Estado de São Paulo.

Quanto ás sugestões relacionadas com a distribuição e campanha de assinaturas de A CLASSE OPERARIA informamos que a nossa gerencia tomou conhecimento e entrará em contacto com o camarada.

DA PARAIBA

De João Pessoa, Estado da Paraiba recebemos uma correspondencia do camarada Altino Macedo, secretario de Educação e Propaganda do Comitê Estadual que nos dá conta de algumas medidas tomadas sobre o problema relativo a A CLASSE OPERARIA, como seja a designação do Classop do C E., escolha que recaiu sobre o camarada Waldemar Trogredino de Brito.

Informa-nos ainda o camarada Altino Macedo que o C.E. da Paraiba está recebendo atualmente 130 exemplares da CLASSE por semana, tendo tomado varias medidas a fim de que essa cota seja aumentada.

Foi também designado Classop da Celula Lourenço Moreira Lima, de João Pessoa, o camarada Edson Falconi.

DO RIO GRANDE DO NORTE

O camarada João de Deus Andrade comunica-nos ter sido escolhido para "classop" do C E. do Rio Grande do Norte. Estamos de inteiro acôrdo com o plano de assinatura, que aquele C.E. está desenvolvendo, tendo já alcançado 50. Comunicamos não haver, por emquanto, limite para o número de assinaturas.

OUTRAS COMUNICAÇÕES

Recebemos, ainda, as seguintes comunicações de escolha de classops:

José Elias Gomes, do C.M. de Juiz de Fóra; Abel Braz Ennes, da celula "Ilha Grande", do Estado de São Paulo; Oliveira Silveira Sobrinho, da celula "Jardim", tambem do Estado de São Paulo.

UM SACERDOTE DEMOCRATA EM UBERLANDIA

Afirmou, na igreja, que católicos e comunistas podem lutar juntos contra a miseria do povo

De Uberlandia chega-nos a noticia de ter o vigario local, padre Rui Nunes Vale, declarado publicamente, quando no desempenho de sua missão, não ver nenhuma impossibilidade para uma luta comum de católicos e comunistas contra a miséria e o atraso que afligem o nosso povo. Essa atitude democrata de uma padre, verdadeiro filho de povo, e que sente os mesmos problemas das grandes massas esfomeadas, não poderia, é claro, agradar aos fascistas e reacionarios de Uberlandia, que por isso estão promovendo uma campanha de injúria e torpeza contra aquêle sacerdote.

O Comitê Municipal de Uberlandia, no dia 29 de novembro, lançou um manifesto ao povo uberlandense onde afirma não ter o padre Rui Nunes Vale nenhum compromisso com o Partido Comunista, nem o Partido com o padre Rui. Salienta, entretanto, não ser o padre Rui Nunes Vale o único a defender no seio da Igreja essa aproximação entre católicos e comunistas. Essa atitude revela que muitos dos sacerdotes brasileiros compreendem os dias em que estamos vivendo hoje e que a união dos brasileiros para a luta contra o cambio negro, a miséria e o atraso em nossa terra, está acima de paixões politicas e crenças religiosas.

Festas familiares para propaganda eleitoral

Uma experiencia positiva de Vila Mariana, bairro da capital paulista

Transmitimos, aqui, uma interessante experiencia procedente de São Paulo.

O camarada Sebastião Feliciano Ferreira, do Comitê Distrital de Vila Mariana, aproveitando a passagem do aniversario de seu filho, realizou uma festa em sua residencia, como o maior cunho popular.

Para a festa foram convidados dois candidatos á Assembleia Legislativa de São Paulo pelo PCB, Lazaro Maria da Silva e Catulo Branco, ambos residentes em Vila Mariana.

Antes de iniciar a festa fizeram uma ligeira palestra sobre a Campanha Eleitoral, tendo falado entre outros os dois candidatos que abordando os problemas mais angustiantes do povo de São Paulo, conclamaram os presentes a votarem nos candidatos da Chapa Popular.

A festa que decorreu num ambiente de franca popularidade, foi encerrada com uma salva de palmas ao P.C.B. e á vitoria dos candidatos do povo nas proximas eleições de 19 de janeiro.

Essa experiencia do camarada do Distrital de Vila Mariana, que registamos, serve de exemplo a todos os camaradas, pois, aproveitando a realização de uma festa familiar, realizou ao mesmo tempo um ato politico eleitoral, cujos resultados foram os mais animadores possiveis.

CLASSOP DA CELULA "JARDIM"

Comunicando sua designação para Classop da Célula "Jardim" (C. Distrital Pinheiros-Jardim, de São Paulo), recebemos uma carta do camarada Oliverio Silveira Sobrinho, na qual o mesmo solicita a remessa urgente de talões de asinaturas d'A CLASSE OPERARIA para inicio de suas atividades como Classop. Esperamos que o camarada Oliverio nos envie no mais breve prazo os informes e experiências do seu e do trabalho da sua célula, como prometeu na sua carta com tanto entusiasmo e compreensão das suas novas atividades.

O Estudo do Marxismo - Leninismo

O camarada João Nham Filho enviou-nos de São Paulo uma correspondência em que nos comunica ter sido designado «classop» de sua célula. Diz o camarada que é um militante novo do Partido e, como a maioria dos militantes do PCB, êle tambem sente a necessidade de elevar seu nível político e ideológico. Entretanto, afirma não poder ler os livros marxistas porque não pode adquirí-los, por serem demasiado caros.

Respondemos ao camarada que para um militante comunista compreender o marxismo-leninismo não precisa comprar livros caros. Começamos por afirmar que a leitura atenta dos discursos do camarada Prestes publicados n'A CLASSE OPERARIA e em folhetos da Editora Horizonte, a preços que variam entre dois e cinco cruzeiros, já é um grande passo para a educação politica. Outra fonte de estudo marxista é a leitura dos artigos publicados n'A CLASSE OPERARIA, seguindo sempre a orientação dada pela secção «Neste Número» (veja o pé da última coluna da primeira página).

Ainda em folhetos, a preço popular, o camarada encontrará não só trabalhos de Marx, Engels, Lenin, Stalin e Prestes, como tambem de outros dirigentes de nosso Partido, fontes de onde o camarada poderá adquirir bastante cultura teórica. No mais, a própria prática dos trabalhos políticos e orgânicos do Partido constitui uma escola de marxismo insubstituivel. Não pode haver marxismo sem aplicação prática.

Aproveitamos para pedir ao camarada que nos informe a célula a que pertence, como tambem envie sua ficha e fotografia. Esperamos que nos escreva mandando para a nossa redação as experiências da atuação politica de sua célula, dos trabalhos que está realizando na campanha eleitoral.

OPERÁRIOS

Para sua esposa, para seus filhos as alegres viagens no "TREM DA ALEGRIA"

que parte diariamente ás 11 horas da plataforma do TEATRO RECREIO com o maquinista — HEBER DE BOSCOLI — a foguista YARA SALES — e o guarda freios LAMARTINE BABO — O famoso TRIO DE ÔSSO

Linhas gerais do programa...

(CONCLUSAO DA 12.ª PAG.)

recentes. Saneamento do mercado pela eliminação dos aproveitadores da colaboração e pela aplicação de penas severas contra os defraudadores. No domínio dos preços, os meios mais eficazes são o aumento da produção e o máximo desenvolvimento dos programas de utilização, assim como a aplicação do programa financeiro.

III — ESTABILIDADE MONETARIA

Aplicação de uma política financeira que tenha por base o desenvolvimento da produção, a baixa dos preços e o equilíbrio orçamentário. Defesa da moeda no plano internacional pelo aumento do contrôle das trocas; reorganização da fiscalização das exportações; mobilização, de acôrdo com as necessidades, dos valores estrangeiros retidos pelos franceses. Evitar a inflação do crédito pelo aumento do contrôle. Sanear a tesouraria do Estado pela supressão das subvenções, pela aceleração das novas estradas do IMPEX e a reintegração das contas especiais do Tesouro no orçamento ordinário do Estado. Criar condições necessárias a uma política da economia, que para ser bem sucedida exige a adesão da grande massa dos poupantes.

IV — EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO E REFORMA DA FISCALIZAÇAO

Equilibrar as despesas ordinárias do Estado pelo imposto, sendo as despesas extraordinárias financiadas por empréstimo dentro de um orçamento especial. Diminuição das despesas do Estado por uma severa política de economia. Aumento das receitas pela simplificação e pela democratização da fiscalização e pela recuperação acelerada das retiradas prévias excepcionais.

A reforma fiscal impõe-se a fim de repartir mais equitativamente entre os contribuintes o peso do imposto e evitar a fraude fiscal. E' incrivel que os trabalhadores e o povo paguem a maior parte das taxas pelos impostos indiretos e pelos impostos sobre os seus salários. O imposto deve ser justo, as taxas pouco numerosas e devem incluir todos os cidadãos.

V — PROGRESSO SOCIAL

Política ousada de progresso social ligada ao desenvolvimento do renascimento econômico. Manutenção e consolidação das vantagens adquiridas pelas massas trabalhadoras. Uma vida digna para os que trabalham. O descanço e a segurança assegurados aos que não podem mais trabalhar. Regulamentação das condições de alistamento e licenciamento. Melhoramento do regime do trabalho. Estabelecimento de hierarquia e remuneração suficientes de acôrdo com o grau de técnica e responsabilidade. Dar a cada jovem francês a possibilidade de aprender um ofício. Defesa da familia.

VI — CONSOLIDAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICAS E LIQUIDAÇÃO DOS RESTOS DO FASCISMO

Assegurar, no plano político, a renovação da democracia como contrapartida do renascimento francês no plano econômico. Manutenção dos direitos econômicos, políticos e sociais assegurando o respeito da pessoa humana e da liberdade individual. Defesa da propritedade, fruto do trabalho e da poupança. Completa laicidade do Estado e da escola pública. Reforma democrática da magistratura e do exército. Permitir a toda criança, pela orientação e pela seleção, sem que entre em jogo o privilégio da fortuna, um desenvolvimento de acôrdo com suas aptidões. Reclassificação da função pedagógica na escala das funções públicas. Liquidação de todos os restos do vichiismo pela depuração e pela punição dos traidores, assim como pelo confisco de seus bens em proveito da Nação.

VII — UNIÃO FRANCESA

Acabar com os malefícios do colonialismo. Libertar os povos do ultramar de todas as formas de opressão e ajudá-los a obter uma emancipação progressiva com o apôio da democracia francesa. Consolidação da união li... e confiante das populações e dos povos de ultramar com o povo da França, por meio de uma colaboração fraternal no seio da União Francesa.

VIII — SEGURANÇA E REPARAÇÕES

Conseguir o desarmamento econômico e militar da Alemanha e o pagamento das reparações legítimas que nos são devidas. Internacionalização do Ruhr e aumento das entregas de carvão em benefício da França. Ruptura imediata com o govêrno de Franco e reconhecimento do govêrno republicano espanhol.

IX — COLABORAÇÃO COM OS PAISES ALIADOS

Política externa baseada na amizade com todos os nossos aliados (em primeiro lugar com os três grandes aliados: os Estados Unidos, a Rússia e a Inglaterra, cuja união é indispensável ao estabelecimento de uma paz justa e duradoura), assim como na luta pela liquidação dos vestígios do fascismo em toda parte e no apôio ás forças democráticas dos diversos países.

LEME JUNIOR

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA BUENOS AIRES, 70 — 4.º ANDAR.

Jovens de todo o mundo

(CONCLUSAO DA 12.ª PAG.)

comerciais estão contribuindo para que Franco possa continuar assassinando centenas de homens e mulheres!

Jovens de todo o mundo!

1—Reclamai com mais energia a ruptura de relações diplomáticas e comercial de vossos paises com o franquismo.

2—Reclamai o apôio ao povo espanhol e ao seu govêrno republicano.

3—Dirigí mensagens à ONU, pedindo a adoção de medidas imediatas contra o regime franquista.

4—Fazei chegar aos representantes franquistas em vosso país a expressão de vosso protesto contra todos os crimes de Franco e de sua policia.

5—Exigi a proteção de vossos governos e da ONU para Celestino Uriarte, Agustín Zoroa, Aurora Sánchez, Teodoro Carrascal e todos os patriotas que estão sendo atualmente torturados.

6—Intensificai a mobilização internacional contra o terror e a ajuda ao povo espanhol e à juventude espanhola.

Promovei manifestações em frente às embaixadas franquistas, organizai comícios, editai volantes de protestos, visitai vossos governos, apresentai em tôda parte uma denúncia unânime e poderosa: Franco é o assassino do povo espanhol. Exigimos a ruptura de relações. Exigimos proteção às vítimas do terror franquista. Exigimos apôio ao govêrno republicano espanhol!

Jovens de todo o mundo! Mobilizai hoje mesmo tôdas as vossas fôrças! O verdugo franquista não espera para amanhã!

O Melhor presente de Natal e Ano Bom

"HISTORIA DE UM PRACINHA"

Deliciosa novela para crianças que LIA CORRÊA DUTRA escreveu, PAULO WERNECK ilustrou e a EDITORIAL VITORIA LTDA. acaba de publicar

Um volume caprichosamente confeccionado

PREÇO Cr$ 20,00

EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos pelo Reembolso Postal para

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Av. Rio Branco, 257 - 7.º andar - sala 712 - Rio de Janeiro

Aí está uma familia camponesa, em Governador Valadares, cidade de Minas Gerais. Terrivelmente explorada pelos senhores latifundiários, essa familia se viu forçada a abandonar a terra, que regava com o seu suor. Aí está apenas um exemplo. Na verdade, são cerca de trinta milhões de camponeses, que vivem na miseria e que devem sr organizados para conquistar ser organizados para conquistr. dos cidadãos

NATAL! ANO NOVO!

Dê aos seus amigos um presente util e agradavel. Uma lembrança que não se esquece.

Uma assinatura de "A CLASSE OPERARIA".

Anual — Cr$ 30,00 — semestral Cr$ 15,00.

Uma coleção encad. de A CLASSE OPERARIA" autorafada por Luiz Carlos Prestes — Cr$ 300,00 (3 volumes).

Ao felicitar seus amigos e parentes, utilize cartões postais "A CLASSE OPERARIA" — Cr$ 1,00.

Em todos os organismos do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Atendemos pelo reembolso postal.

POR UM MILHÃO DE VOTOS PARA O "PCB" NAS ELEIÇÕES DE 19 DE JANEIRO!

Redação e Administração de "A CLASSE OPERARIA.

AV. RIO BRANCO, 257 — 17.º AND. S. 1711 — RIO DE JANEIRO

A TODOS OS ORGANISMOS DO PARTIDO

A célula Mascha Berger, tendo organizado um serviço de shows, para atender a todos os organismos do Partido durante a Campanha Eleitoral, comunica que, qualquer pedido dessa natureza, deve ser enviado à redação de "A Classe Operária".

A todos os comités estaduais e demais organismos do Partido

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

incentivando-os, e promovendo até no seio da massa a discussão dos problemas que são o tema do desafio.

4 — PALHAÇOS:

Pela sensação que um palhaço desperta sempre, esse é um dos meios mais eficientes para levarmos para a rua a nossa campanha. Um camarada que tenha veia comica, vestido de palhaço, percorre as ruas da cidade, vila, aldeia, fazendo palhaçadas, dando cambalhotas, mexendo com os conhecidos (de preferencia fazendo alusões ás dificuldades por que êles passam e ás dificuldades gerais). Para chamar mais atenção ao trabalho do palhaço, pode se utilizar os filhos dos camaradas e fazer uma adaptação do conhecido "Hoje tem marmelada?". Damos aqui um exemplo dessas adaptações:

Crianças:
No açougue tem carne?
Palhaço:
Não tem, não senhor.
Crianças:
Na Leiteria tem leite?
Palhaço:
Não tem, não senhor.
Crianças:
O pobre tem escola?
Palhaço:
Não tem, não senhor.
Crianças:
E tem hospitais?
Palhaço:
Não tem, não senhor.
Crianças:
Que é que vai se fazer
Palhaço:
Votar no P.C.B.

A caracterização de palhaço consiste numa roupa exageradamente folgada, num colarinho tambem folgado, num nariz de massa (pode ser utilizado até miolo de pão), numa pintura extravagante no rosto (que pode ser até conseguida com papel vermelho e rolha nas cidades onde não houver condições).

5 — BLOCOS CARNAVALESCOS:

Aproveitando a chegada dos festejos carnavalescos, será de grande utilidade a organização de blocos carnavalescos para, aos domingos e em ocasiões de grandes aglomerações, fazer desfile cantando músicas de carater carnavalesco, com letras adaptadas à Campanha. Para a organização desses blocos basta um tamborim, ou qualquer outro instrumento que dê ritmo. Esse trabalho poderá ser feito pelos camaradas sempre que estiverem em locais de aglomeração, como bondes, intervalo para almoço no local de trabalho, etc. na esquina, etc.

Tomando por base essas instruções, todas as celulas devem proceder a um estudo de como realizar teatro para o povo e utilizá-o no nosso trabalho de politização, e atirar-se decididamente a essa tarefa, compenetradas de que a sua execução ampliará as nossas possibilidades de arregimentação de grandes massas e tornará possivel a conquista de 1 milhão de votos nas eleições de 19 de Janeiro e o recrutamento de 80 mil novos membros para as fileiras do P.C.B.

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1946

O movimento operario no Japão cresce apesar dos reacionarios

Por Z. YAKOBY

SEGUNDO as condições da capitulação nipônica — condições baseadas na famosa Declaração de Potsdam — o Japão se comprometeu a democratizar o país no prazo mais breve possível. Desde então transcorreu um ano; mas essa condição continua sem cumprimento. O processo de democratização do Japão está sendo levado a cabo com extrema lentidão. O poder continua hoje nas mãos dos elementos reacionários interessados, naturalmente, em impedir a democratização do país e em sabotar o cumprimento da Declaração de Potsdam.

Lutando com enormes dificuldades, as forças progressistas do Japão, superando a encarniçada resistência da reação nipônica, têm que lutar pelo aniquilamento de tudo quanto está vinculado ao estado imperialista japonês. Os elementos mais ativos no campo democratico do Japão são os operarios organizados que constituem a força dirigente no movimento do povo japonês pela melhoria de sua situação econômica e política.

Imediatamente depois da capitulação do Japão os operarios nipônicos empreenderam o restabelecimento dos velhos sindicatos e a fundação de novas uniões de classe. A inclinação dos operários pelos sindicatos adquiriu um caráter nunca visto na historia do Japão. Já três meses depois da capitulação, quer dizer, em fins de 1945, havia no Japão sessenta e cinco sindicatos com um total de setenta mil membros. Ao fim de outros três meses o número de sindicatos havia subido a 575 e o de filiados a cêrca de meio milhão.

Posteriormente — em junho de 1946 — o numero de sindicatos japoneses iria crescer ainda mais: seis mil sindicatos com um total de três milhões de operários. Se se levar conta que o número atual de operários no Japão não passa de seis milhões, tem-se como resultado que os sindicatos nipônicos englobam a metade de todos os trabalhadores. Essa cifra alcança ainda mais relêvo quando se recorda que antes da guerra os sindicatos japoneses não incluíam mais do que quatrocentos mil trabalhadores, o que representava uma ínfima percentagem do número total de operarios.

Outra coisa: antes da guerra só havia sindicatos nos ramos essenciais da indústria, e isto mesmo entre os operários progressistas. Agora as uniões sindicais do Japão compreendem todos os ramos da indústria que reiniciaram suas atividades depois da guerra.

No movimento sindical japonês a ala democratica está representada pelo centro sindical mais importante que existe no país: o chamado Congresso Nacional dos Sindicatos de Produção, que integra mais de um milhão e seiscentos mil operários. Essa organização inclui os sindicatos criados segundo o princípio de produção e agrupa os operários dos ramos mais importantes da indústria — metalúrgicos, eletricistas, químicos, têxteis — assim como os carregadores, ferroviários, trabalhadores dos serviços de comunicações da imprensa e da indústria do rádio.

Atuando em estreito contacto com os elementos mais progressistas da classe operária do Japão, o Congresso dos Sindicatos de Produção propõe-se tanto a contribuir na luta pela melhoria das condições materiais de vida dos trabalhadores, como a estimular a participação dos operários na luta pela democratização do país.

O líder comunista japonês Nosaka, acompanhado de dirigentes do Partido, quando regressou á sua Pátria

O Congresso tende a unificar todas as forças progressistas do Japão para a luta contra a reação nipônica. Partidário do contrôle operário sobre a produção, deve-se ao Congresso um programa prático de participação dos trabalhadores na restauração da indústria. Ao mesmo tempo o Congresso advoga a nacionalização dos mais importantes ramos industriais como forma de direção democrática. Por isso nada tem de extraordinário que, atuando energicamente na luta contra as medidas reacionárias do govêrno, o Congresso dos Sindicatos de Produção se pronuncie consequentemente contra a legislação orientada a limitar os direitos politicos dos trabalhadores. Essa legislação, como é sabido, está sendo levada a cabo pelo govêrno japonês sob o olhar complacente — ainda mais — com o franco apôio das autoridades norte-americanas de ocupação, a quem se deve a iniciativa da aparição de decretos que isolam os operários da vida politica do país e os proibem de toda sorte de lutas por seus interesses politicos e econômicos. Entre essas medidas é necessário citar em primeiro lugar: a disposição do govêrno japonês sobre a manutenção da ordem pública, segundo a qual pode-se recorrer a medidas policialescas contra as ações de massas; o decreto de proibição de toda e qualquer manifestação popular ditado por Mac Arthur depois da manifestação do Primeiro de Maio; o ultra-reacionário projeto oficial de lei para regulamentar as disputas de trabalho e em virtude do qual são proibidas de fato as greves; o «esclarecimento» dado pelo Quartel General de Mac Arthur, em junho, sobre o conceito do contrôle operário nas fábricas como um tipo de greve, e por fim, a proibição das greves por Mac Arthur, em setembro.

Entretanto, o movimento operário japonês, apesar da tenaz resistência da reação, continua se desenvolvendo e já há casos de triunfo das atuações organizadas dos trabalhadores.

Um exemplo disso foi a recente disputa, resolvida a favor dos operários, entre os trabalhadores das estradas de ferro do Estado e o Ministério de Transportes. Na dita disputa os ferroviários japoneses tiveram o apôio de todos os sindicatos progressistas do país encabeçados pelo Congresso dos Sindicatos de Produção.

Fatos como esse demonstram que os operários japoneses acreditam na fôrça do movimento organizado. Os sindicatos — tal é a convicção dos trabalhadores nipônicos — podem servir de apôio real na luta para a defesa de seus interesses econômicos e politicos, na luta pela verdadeira democratização do Japão.

ESPANHA Heróica

JOVENS DE TODO O MUNDO! PROTEGEI AS VíTIMAS DO TERROR FRANQUISTA!

Reproduzimos, abaixo, o emocionante apêlo da Juventude Socialista Unificada da Espanha aos jovens de todo o mundo:

CASTRO GARCIA ROSA

«Foi assassinado nas Astúrias o lutador operário Casto Garcia Rosa. Não houve processo nem sentença. FOI ASSASSINADO DEPOIS DE SOFRER AS MAIS TERRIVEIS TORTURAS PELA POLICIA FRANQUISTA.

Na provincia de Toledo OITO antifranquistas foram igualmente assassinados no momento de sua detenção. Em Madrid, a Direção Geral de Segurança de Franco comunicou a detenção de outro grupo de antifranquistas: Agustin Zoroa, Teodoro Carrascal, Aurora Sánchez. Êsses patriotas estão sendo torturados pela policia. PELA POLICIA QUE ASSASSINA OS DETENTOS.

Estamos diante de um desafio inqualificável de Franco à opinião democrática internacional. Estamos diante de um dos mais monstruosos ataques terroristas do franquismo contra o povo espanhol. A opinião democrática internacional deve responder aos crimes franquistas, acabando de uma vez com a politica de contemporização com o franquismo, e dando seu apôio integral ao povo espanhol e ao govêrno republicano do senhor Giral.

Jovens inglêses, norte-americanos, franceses, italianos, argentinos, brasileiros! .. Jovens de todos os países que ainda conservam relações diplomáticas ou comerciais com Franco! Em vossos países existem representantes, cúmplices de Franco, dos assassinos de Cristino Garcia, Ramon Via e Casto Garcia Roza! Homens de vossos países mantêm relações em Madrid com os falangistas assassinos! Essas relações diplomáticas e

(CONCLUI NA PAG. 11)

Linhas gerais do programa de governo do Partido Comunista da França

A crise política na França acentua-se neste momento, quando os reacionários e os restos do fascismo, naquele país e no exterior, procuram impedir que o povo francês tome em suas mãos o seu próprio destino. A reação internacional e os grandes trustes franceses estavam habituados, antes da guerra e durante a guerra, sob a dominação de Hitler e Laval, a traficarem com a sorte do grande povo francês, e hoje não querem conformar-se com a democratização crescente do país e com o fortalecimento da classe operária. Daí a crise atual, provocada pelos lideres do MRP, o partido politico francês que congrega os remanescentes do fascismo e tem o apoio do clero ligado ao fascismo, opondo-se a que o Partido majoritário da França, o Partido Comunista, tome a responsabilidade que lhe cabe pela direção da nação francesa, juntamente com os demais partidos democráticos. No entanto, a crise passará e os comunistas não fugirão ás suas promessas contidas em seu programa de govêrno, cujas linhas gerais publicamos abaixo.

DURANTE sua intervenção na reunião do Comitê Central do Partido Comunista da França, Jacques Duclos, secretário geral, apresentou o programa de govêrno do Partido. Êsse programa, inspirado no programa do Conselho Nacional da Resistência, atualizado pela Delegação das Esquerdas, coloca no primeiro plano os problemas de ordem econômica, financeira e monetária. Prevê, sobretudo, a realização das seguintes medidas:

I — RENASCIMENTO ECONÔMICO

INDUSTRIA — Aumento de extração e das importações do carvão, principalmente as importações do Ruhr. Aceleramento do equipamento de energia elétrica (grandes centrais hidro-elétricas e térmicas na zona das minas). Intensificação das pesquisas petrolíferas e realização de uma politica de meios energéticos de substituição. Desenvolvimento das indústrias de base, principalmente a siderurgia e a fabricação de instrumentos e máquinas. Intensificação da procura de matérias primas tanto na metrópole como nos territórios da União Francesa. Renovamento do aparelhamento mecânico. Aceleração da reconversão e desenvolvimento da produção de máquinas agrícolas. Reorganização e normalização das indústrias químicas e farmacêuticas assim como dos laboratórios de pesquisas científicas. Coordenação e utilização racional dos meios de transporte (estradas de ferro, marítimos, rodagem e aéreos) a fim de fazer face ao crescimento da produção e das trocas. Aceleração da produção dos setores de utilidades e dos trabalhos da reconstrução através do melhoramento das possibilidades técnicas e financeiras.

Êsse renascimento da indústria necessita da defesa e da consolidação das nacionalizações já realizadas (carvão, eletricidade) e da extensão das nacionalizações ás outras indústrias: petróleo, cimento, siderurgia, adubos quimicos, navegação marítima.

AGRICULTURA — Intensificação da produção agrícola. Politica leiteira e açucareira. Reconstituição da vinicultura. Produção de oleoginosas. Modernização completa do equipamento agrícola que permita ao país alimentar-se melhor, aprovisionar certas indústrias de transformação e melhorar o equilibrio do comércio exterior.

ABASTECIMENTO — Reorganização e saneamento do abastecimento transformando-o em atribuição do Ministério da Agricultura. Supressão progressiva dos controles administrativos sobre certas mercadorias á medida em que aumente a produção. Concentração dos esforços na organização e na distribuição apenas das mercadorias essenciais. Luta contra a elevação dos preços e pela estabilização dos mesmos num nivel razoável. Luta contra o mercado negro e os intermediários inuteis, castigando, severamente, os traficantes. Reorganização do mercado da carne e da coleta do leite. Melhoramento do abastecimento do peixe nos centros urbanos.

COMÉRCIO — Aliviamento da distribuição comercial pela supressão da burocracia vichista e dos intermediários inúteis. Confisco dos estoques especuladores e colocação dos mesmos no mercado. Rápida comercialização dos «excedentes». Coordenação dos meios de ação e amparo ao pequeno e ao médio comércio, assim como aos grupos de compradores. Desenvolvimento das trocas internas e externas. No domínio externo, revisão dos programas. Manutenção do contrôle das trocas. Publicação e contrôle periódico pelo parlamento das operações IMEX e IMPEX. Ampliação do papel do Banco Nacional do Comércio.

II — PREÇO

Reorganização completa da Direção dos Preços e do Contrôle Econômico. Revisão de todas as altas

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

MAURICE THOREZ, secretário do P. C. Francês

ARCHIVO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO